

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA  
FILHO”**

**Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara**

**Departamento de Ciências Econômicas**

JÉSSICA VERGARA AIELLO

**Economia Criativa no Estado de São Paulo:** sua importância no  
desenvolvimento econômico

**Araraquara – SP**

**2014**



JÉSSICA VERGARA AIELLO

**Economia Criativa no Estado de São Paulo:** sua importância no  
desenvolvimento econômico

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Ciências Econômicas, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Camila Fernanda Bassetto

**Co-orientador:** Prof. Dr. Elton Eustáquio Casagrande

**Araraquara – SP**

**2014**

JÉSSICA VERGARA AIELLO

**Economia Criativa no Estado de São Paulo: sua importância no desenvolvimento econômico**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Ciências Econômicas, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Camila Fernanda Bassetto

**Co-orientador:** Prof. Dr. Elton Eustáquio Casagrande

Data da entrega: 27/08/2014

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Camila Fernanda Bassetto  
**Faculdade de Ciências e Letras – FCLAR/UNESP**  
**Departamento de Ciências da Educação.**

---

**Membro Titular:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Érika Capelato  
**Faculdade de Ciências e Letras – FCLAR/UNESP**  
**Departamento de Ciências Econômicas.**

*A todos que sempre me incentivaram a enfrentar os desafios para que eu pudesse realizar meus sonhos e atingir meus objetivos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais por terem me ensinado a ser a pessoa que hoje sou, pelos incentivos nas horas que tudo parecia desabar e o desespero tomar conta de mim, pelo apoio na conquista dos meus sonhos, por sempre estarem do meu lado quando quis morar por seis meses em outro país mesmo que por dentro estavam com medo e preocupados.

Aos amigos que fiz nesses quatro anos de faculdade, que sempre foram unidos nas horas de estudar para aquela prova que todos ficavam apreensivos. Obrigada pelas conversas, desabafos, risadas, festas e tudo mais que fizeram desses anos os mais incríveis que já vivi. Aos amigos de Lisboa que me fizeram enxergar um mundo novo, uma cultura nova e com certeza me tornaram uma nova pessoa. Em especial agradeço às minhas amigas Danielle, Marjorie, Mayara e Yara que sempre estiveram comigo desde o primeiro dia de aula até o último dia juntas na faculdade.

Aos professores que nos ensinou sobre a complexa ciência da economia e foram essenciais para a formação da futura economista que serei. À minha orientadora Camila Bassetto que teve muita paciência e me ajudou muito a tratar sobre esse tema tão recente no nosso país e que, na minha sincera opinião, fez um ótimo trabalho com a sua primeira orientanda. Ao professor Elton Casagrande que me co-orientou e sempre me ajudou quando mais precisei.



“Quaisquer que sejam as antinomias que se apresentem entre as visões da história que emergem em uma sociedade, o processo de mudança social que chamamos desenvolvimento adquire certa nitidez quando o relacionamos com a ideia de criatividade.”

*Celso Furtado (2008)*

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre a Economia Criativa e a Economia Tradicional, destacando a importância de cada uma sobre o desenvolvimento econômico do estado de São Paulo. Para alcançar tal objetivo, foi analisado o desempenho dos principais setores que compõem tais economias, no período entre os anos de 2002 e 2012, utilizando-se de dados coletados na Relação Anual (RAIS) e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As informações obtidas são referentes à participação de cada setor no emprego formal, a remuneração média e por trabalhador gerada em cada setor, a qualificação do trabalhado conforme o nível de escolaridade adquirido, a distribuição dos trabalhadores de acordo com o gênero em cada setor econômico, entre outras. A utilização dos fatores citados são de grande importância, pois caracterizam as tendências do atual cenário do mercado de trabalho. A análise da participação de cada setor da Economia Criativa e também da Economia Tradicional no desenvolvimento econômico do estado de São Paulo constrói-se por meio de gráficos e tabelas e os resultados mostram uma diferença na qualificação dos trabalhadores de ambas economias, assim como uma diferença em suas respectivas rendas.

**Palavras – chave:** Economia Criativa. Setores Criativos. Estado de São Paulo. Desenvolvimento econômico.

## **ABSTRACT**

The present study aims to conduct a comparative analysis of the Creative Economy and Traditional Economy, highlighting the importance of each one on the economic development of the state of São Paulo. To achieve this goal, we analyzed the performance of the key sectors that comprise these economies, between the years 2002 and 2012, using data collected in the Annual Report (RAIS) and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE ). The information obtained is related to the share of each sector in formal employment, average and generated in each sector worker remuneration, qualification worked as the level of education acquired, the distribution of workers according to gender in each economic sector among others. The use of these factors are of great importance because trends characterize the current situation of the labor market. Analysis of the share of each sector of the creative economy and also the Traditional Economy in the economic development of the state of São Paulo is constructed through graphs and tables and the results show a difference in the training of workers in both economies, as well as a difference in their incomes.

**Keywords:** Creative Economy. Sectors of the economy. State of Sao Paulo. Economic development.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Taxa de crescimento da população do estado de São Paulo entre 2002 e 2012.	30
<b>Gráfico 2</b>	Variação percentual do PIB do estado de SP entre 2002 e 2010	32
<b>Gráfico 3</b>	Crescimento do Núcleo Criativo do Estado de SP em número de trabalhador.	59
<b>Gráfico 4</b>	Total de vínculos nos três setores da economia do estado de SP entre 2002 e 2012.	63
<b>Gráfico 5</b>	Remuneração Média Total por setor no estado de SP entre 2002 e 2012.	64
<b>Gráfico 6</b>	Remuneração média por trabalhador nos setores no período de 2002 a 2012.	65
<b>Gráfico 7</b>	Variação percentual da remuneração média por trabalhador nos setores entre 2002 e 2012.	65
<b>Gráfico 8</b>	Composição por gênero no setor Extrativo Mineral do estado de SP entre 2002 e 2012.	66
<b>Gráfico 9</b>	Composição por gênero no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública entre 2002 e 2012.	66
<b>Gráfico 10</b>	Composição por gênero no setor de Administração Pública entre 2002 e 2012.	67
<b>Gráfico 11</b>	Nível de escolaridade dos trabalhadores do setor Extrativo Mineral do estado de SP de 2002 a 2012.	67
<b>Gráfico 12</b>	Nível de escolaridade dos trabalhadores do setor de Administração Pública no estado de SP.	68
<b>Gráfico 13</b>	Nível de escolaridade dos trabalhadores do setor Serviços Ind. de Utilidade Pública.	69
<b>Gráfico 14</b>	Total de Vínculo por segmento criativo no estado de SP entre 2003 e 2012.	70
<b>Gráfico 15</b>	Remuneração Média total por segmento criativo no estado de SP entre 2003 e 2012.	70
<b>Gráfico 16</b>	Remuneração média por trabalhador nos setores criativos selecionados, entre 2003 e 2012.	71
<b>Gráfico 17</b>	Variação percentual da remuneração média por trabalhador em cada segmento.	72
<b>Gráfico 18</b>	Gênero dos trabalhadores em Arquitetura & Engenharia no estado de SP, de 2003 a 2012.	72
<b>Gráfico 19</b>	Gênero dos trabalhadores em Pesquisa & Desenvolvimento entre 2003 e 2012.	73

<b>Gráfico 20</b>	Gênero dos trabalhadores em Publicidade no estado de SP, entre 2003 e 2012.	73
<b>Gráfico 21</b>	Nível de escolaridade dos trabalhadores no segmento Arquitetura & Engenharia, de 2003 a 2012.	74
<b>Gráfico 22</b>	Nível de escolaridade dos trabalhadores em Pesquisa & Desenvolvimento, de 2003 a 2012.	74
<b>Gráfico 23</b>	Nível de escolaridade dos trabalhadores no segmento Publicidade, de 2003 a 2012.	75
<b>Gráfico 24</b>	Remuneração média por trabalhador em cada setor e segmento no estado de SP, de 2003 a 2012.	78
<b>Gráfico 25</b>	Sexo dos trabalhadores dos setores no estado de SP, no ano 2012.	78
<b>Gráfico 26</b>	Percentual de trabalhador com ensino superior completo nos setores do estado de SP, de 2003 a 2012.	79

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Crescimento Populacional do Estado de São Paulo entre os anos de 2002 e 2012 .....	30
<b>Tabela 2:</b> Produto Interno Bruto e per Capita do Estado de São Paulo no período de 2002 a 2011 .....	31
<b>Tabela 3:</b> Total de Vínculos nos Setores da Economia .....	35
<b>Tabela 4:</b> Remuneração Média por trabalhador nos setores do estado de SP .....	35
<b>Tabela 5:</b> Nível de escolaridade da população, por setor de atividade econômica, do estado de SP.....	37
<b>Tabela 6.</b> Segmento criativo: Arquitetura & Engenharia .....	40
<b>Tabela 7.</b> Segmento criativo: Artes .....	41
<b>Tabela 8.</b> Segmento criativo: Artes Cênicas.....	41
<b>Tabela 9.</b> Segmento criativo: Biotecnologia.....	42
<b>Tabela 10.</b> Segmento criativo: Expressões Culturais .....	42
<b>Tabela 11.</b> Segmento criativo: Design.....	43
<b>Tabela 12.</b> Segmento criativo: Filme & Vídeo.....	44
<b>Tabela 13.</b> Segmento criativo: Mercado Editorial.....	44
<b>Tabela 14.</b> Segmento criativo: Moda.....	45
<b>Tabela 15.</b> Segmento criativo: Música .....	45
<b>Tabela 16.</b> Segmento criativo: Pesquisa & Desenvolvimento.....	46
<b>Tabela 17.</b> Segmento criativo: Publicidade .....	47
<b>Tabela 18.</b> Segmento criativo: Software, Computação & Telecom. ....	47
<b>Tabela 19.</b> Segmento criativo: Televisão & Rádio.....	48
<b>Tabela 20.</b> Total de Vínculos no setor criativo Arquitetura & Engenharia.....	49
<b>Tabela 21.</b> Total de Vínculos no setor criativo Artes .....	50
<b>Tabela 22.</b> Total de Vínculos no setor criativo Artes Cênicas. ....	51
<b>Tabela 23.</b> Total de Vínculos no setor criativo Biotecnologia. ....	51
<b>Tabela 24.</b> Total de Vínculos no setor criativo Design. ....	52
<b>Tabela 25.</b> Total de Vínculos no setor criativo Expressões Culturais. ....	53
<b>Tabela 26.</b> Total de Vínculos no setor criativo Filme & Vídeo.....	54
<b>Tabela 27.</b> Total de Vínculos no setor criativo Mercado Editorial.....	54
<b>Tabela 28.</b> Total de Vínculos no setor criativo Moda. ....	55
<b>Tabela 29.</b> Total de Vínculos no setor criativo Pesquisa & Desenvolvimento. ....	56
<b>Tabela 30.</b> Total de Vínculos no setor criativo Publicidade.....	57
<b>Tabela 31.</b> Total de Vínculos no setor criativo Software Computacional.....	57
<b>Tabela 32.</b> Total de Vínculos no setor criativo Música.....	58
<b>Tabela 33.</b> Total de Vínculos no setor criativo Televisão & Rádio.....	58
<b>Tabela 34.</b> Remuneração Média (em R\$) por Trabalhador no núcleo criativo do estado de SP no período de 2003 a 2012.....	60
<b>Tabela 35.</b> Total de vínculos gerados entre 2002 e 2012 nos setores selecionados. ....	62
<b>Tabela 36.</b> Remuneração Média Total (em R\$) nos setores selecionados. ....	64
<b>Tabela 37.</b> Valores percentuais para o total de vínculos gerados no estado de SP. ....	76
<b>Tabela 38.</b> Valores percentuais para a remuneração média total entre 2003 e 2012.....	77

## SUMÁRIO

<b>1. A ORIGEM DA ECONOMIA CRIATIVA .....</b>	<b>15</b>
<b>1.1. Introdução.....</b>	<b>15</b>
<b>1.2. Indústrias Criativas e Indústrias Culturais .....</b>	<b>16</b>
<b>1.3. Modelos de Indústrias Criativas e Indústrias Culturais .....</b>	<b>18</b>
<b>1.4. As Dimensões e Difusão da Economia Criativa .....</b>	<b>21</b>
<b>1.5. Economia Cultural e Cidades Criativas .....</b>	<b>24</b>
<b>1.6. O Desenvolvimento Econômico na Economia Tradicional .....</b>	<b>26</b>
<b>2. ECONOMIA DO ESTADO DE SÃO PAULO .....</b>	<b>29</b>
<b>2.1. Introdução.....</b>	<b>29</b>
<b>2.2. Economia Tradicional.....</b>	<b>32</b>
<b>2.3. Economia Criativa.....</b>	<b>39</b>
<b>3 ANÁLISE COMPARATIVA: ECONOMIA CRIATIVA <i>VERSUS</i> ECONOMIA TRADICIONAL .....</b>	<b>61</b>
<b>3.1. Economia Tradicional.....</b>	<b>62</b>
<b>3.2. Economia Criativa .....</b>	<b>69</b>
<b>3.3. Economia Tradicional <i>versus</i> Economia Criativa.....</b>	<b>75</b>
<b>Conclusão .....</b>	<b>80</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>82</b>

# 1. A ORIGEM DA ECONOMIA CRIATIVA

## 1.1. INTRODUÇÃO

Por Economia Criativa (EC) entende-se a ligação entre a produção intangível do conhecimento e a criatividade ao mundo dos negócios. Tal conceito originou-se do termo “indústrias criativas”, inspirado no projeto *Creative Nations*, da Austrália, em 1994 (Reis, 2008), o qual defendia a importância do trabalho criativo, sua contribuição para a economia do país e o papel das tecnologias aliadas da política cultural, dando margem à posterior inserção de setores tecnológicos no rol das indústrias criativas.

A primeira definição atribuída à Economia Criativa foi dada pelo consultor britânico John Howkins<sup>1</sup>, e foi aplicada a quinze indústrias que se estendem desde as artes às ciências e tecnologias. De acordo com o autor, as diversas atividades que compõem essa economia têm algo em comum, isto é, correspondem aos resultados de indivíduos exercitando a sua imaginação e explorando, ou precavendo-se de que outros venham a explorar, o seu valor econômico. Porém, este conceito refere-se a uma noção muito ampla que engloba desde produtos e serviços culturais até jogos e brinquedos e todo o campo de pesquisa e desenvolvimento. Conforme as estimativas de Howkins, em 2000 a Economia Criativa valia 2,2 trilhões de dólares no mundo todo e crescia a uma taxa de cinco por cento ao ano.

Muito embora o conceito envolvendo a Economia Criativa seja discutido há pelo menos duas décadas, nos últimos cinco anos é que a ideia de utilizá-la como estratégia de desenvolvimento ganhou força no Brasil. A partir de 2004, com a realização da XI Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento – UNCTAD, o debate sobre EC avançou globalmente e passou a integrar as recomendações das Nações Unidas como estratégia de desenvolvimento. Segundo a definição dada pela UNCTAD, a Economia Criativa pode estimular a geração de renda, emprego e exportação de ganhos, além de promover inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano simultaneamente. Abrange atividades econômicas que tem como matéria-prima o conhecimento, e que podem ser usadas em níveis macro e micro na economia em geral. Seus recursos humanos e culturais são considerados intangíveis por não se esgotarem com

---

<sup>1</sup> Howkins, J. *The Creative Economy: How People Make Money from Ideas*, 2001.

o tempo e se renovarem e multiplicarem com o uso, diferentemente dos recursos naturais, os quais se tornam cada vez mais escassos.

O desenvolvimento dos setores criativos desempenha papel-chave no progresso urbano e regional, devido ao estímulo à geração de empregos qualificados e ao desenvolvimento de produtos de alto valor agregados. Nesse sentido, o estado de São Paulo se destaca, pois concentra o maior número de universidades e formação técnica, voltadas à profissionalização, maior número de empresas, maior PIB do país, além de ser o estado mais industrializado.

A estrutura da Economia Criativa é determinada pela extensão das indústrias criativas. A definição de indústrias criativas é uma questão de divergência em relação ao conceito paralelo de indústrias culturais, pois podem ser consideradas semelhantes ou diferentes. Mesmo com o reconhecimento de atividades culturais como sendo o núcleo de uma nova economia, a preocupação é que manifestações criativas não sejam compreendidas como cultural. Deste modo é preciso entender esses dois termos.

Diante disso, o presente estudo tem por objetivo explorar o desempenho deste novo conceito no desenvolvimento econômico do Estado de São Paulo considerando um panorama de indústrias criativas com base nas estatísticas apresentadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego<sup>2</sup>, no período de 2003 a 2012.

O Capítulo 1 está estruturado em seções, incluindo esta introdução. A seção 1.2 apresenta brevemente os conceitos e a origem das indústrias criativas e indústrias culturais. Na seção 1.3 são apresentados os modelos para indústria criativa e indústria culturais, destacando suas principais características. As dimensões da Economia Criativa que contribuem para as questões econômica, social, cultural e também para o desenvolvimento sustentável são destacadas na seção 1.4. A seção 1.5 faz referência às Cidades Criativas e, por fim, na seção 1.6 são apresentados aspectos sobre o desenvolvimento econômico na economia tradicional.

## **1.2. INDÚSTRIAS CRIATIVAS E INDÚSTRIAS CULTURAIS**

O termo “indústria criativa” foi originado a partir do projeto *Creative Nations*, citado na seção anterior, expandido em 1997 quando o Departamento de Cultura, Mídia e Esporte (DCMS) do Reino Unido estabeleceu a Força Tarefa das Indústrias Criativas. Esse

---

<sup>2</sup> Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) são considerados para alcançar tal objetivo.

termo foi aplicado a um vasto conjunto produtivo que inclui bens e serviços produzidos pelas indústrias culturais e por aquelas que dependem de inovação, abrangendo vários tipos de pesquisas e desenvolvimento de software. A adoção deste conceito teve como marco a XI UNCTAD, realizada em 2004, a qual foi introduzida na agenda econômica e de desenvolvimento internacional por meio de recomendações feitas pelo Painel de Alto Nível sobre Indústrias Criativas e Desenvolvimento. A abordagem usada pela UNCTAD para indústrias criativas baseia-se na ampliação do conceito de criatividade, tornando-o além de atividades com elementos artísticos para atividades econômicas com produtos simbólicos, dependentes da propriedade intelectual, com o objetivo de alcançar um maior mercado possível. A UNCTAD diferencia o conceito de “atividades *upstream*” – consideradas atividades culturais tradicionais como artes cênicas – de “atividades *downstream*” – as quais possuem uma maior proximidade ao mercado como publicidade. Nessa visão as indústrias culturais são um subconjunto das indústrias criativas.

As indústrias criativas têm um amplo campo de atuação e lidam com a interação de diversos setores. Os setores criativos variam de atividades fomentadas pelo conhecimento tradicional e patrimônio cultural como artesanato e feiras, a subgrupos mais tecnológicos voltados a prestação de serviços como audiovisuais e novas mídias.

O uso do termo “indústria criativa” também resultou na ligação da criatividade para o desenvolvimento econômico urbano e planejamento de cidades, e teve um impulso significativo após o livro “*The Creative City: A Toolkit for Urban Innovators*”, escrito pelo consultor britânico Charles Landry em 2008. A cidade criativa tornou-se um movimento para repensar o planejamento, desenvolvimento e gerenciamento de cidades.

No período pós-guerra surgiu o termo “indústrias culturais” feito por membros da Escola de Frankfurt, no qual criticavam sarcasticamente a mercantilização da arte como fornecimento de uma legitimação ideológica das sociedades capitalistas e do surgimento de uma indústria de cultura popular. Na época utilizavam o termo para chocar a população e diziam que cultura e indústria eram conceitos totalmente diferentes. Nos anos 60, passou-se a reconhecer que a mercantilização nem sempre resultava na degeneração da expressão cultural. De fato, a industrialização gerava produtos e serviços com muitas qualidades positivas. Já nos anos 80, o termo “indústrias culturais” não carregava mais a conotação pejorativa de antes e passou a ser um rótulo positivo utilizado na academia e por formuladores de política, tornando-se referência para a forma de produção e consumo cultural que tem em seu núcleo um elemento simbólico.

Os produtos e serviços culturais dependem do tipo e do valor que englobam e podem ter um valor cultural além de qualquer valor comercial, o qual pode não ser mensurável em valores monetários. São produtos valorizados por razões sociais e culturais que, provavelmente, complementam a valorização apenas econômica.

Nos anos 80, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, propagou mundialmente a ideia de indústrias culturais que abrange uma extensa gama de domínios como música, arte, escrita, moda e design e as indústrias de mídias, tais como rádio, publicação, produção cinematográfica e televisiva. O escopo não se limitou à produção tecnológica intensiva, já que em países em desenvolvimento boa parte da produção cultural é artesanal. Investimentos nos tradicionais artesanatos rurais, por exemplo, podem beneficiar artesãos capacitando-as a ter o controle de suas vidas e gerar renda para sua família, principalmente em áreas que não há ganhos de renda. Essas áreas produtivas têm um valor econômico significativo, além de possuírem importância social e cultural. Concomitantemente, a UNESCO define que a indústria cultural “combina a criação, produção e comercialização de conteúdos intangíveis e culturais por natureza. Esses conteúdos são tipicamente protegidos por direitos autorais e podem assumir a forma de produtos e serviços” (UNCTAD 2010, p.5). Outro aspecto importante que a UNESCO considera é que a indústria cultural é “central na promoção e manutenção da diversidade cultural e na garantia ao acesso democrático à cultura” (UNCTAD 2010, p.5).

Na próxima seção são apresentados os principais modelos de indústrias criativas e indústrias culturais.

### **1.3. MODELOS DE INDÚSTRIAS CRIATIVAS E INDÚSTRIAS CULTURAIS**

Um grande número de modelos foi criado nos últimos anos para ter uma compreensão sistemática das características estruturais nas indústrias criativas e culturais. Cada modelo tem uma lógica específica que depende de pressupostos subjacentes acerca do objetivo e modo de operação das indústrias. Cada um tem uma visão diferente para classificar indústrias centrais, cuja inclusão é central para a definição adotada em cada caso, e periféricas, o que leva à dificuldade de definir setores criativos. O relatório da UNCTAD de 2010 expõe quatro modelos.

O primeiro deles é o Modelo do Departamento de Cultura, Mídia e Esporte (DCMS) do Reino Unido, derivado da tentativa britânica de reposicionar uma economia

impulsionada pela criatividade e inovação em um mundo globalmente competitivo. Tal modelo define as indústrias criativas como aquelas que necessitam de criatividade, habilidade e talento, com potencial para geração de riquezas e empregos por meio da exploração de sua propriedade intelectual. Não faz distinção entre as indústrias incluídas, isto é, publicidade; arte e antiguidade; artesanato; design; moda; filme e vídeo; música; artes cênicas; editoras; software; televisão e rádio; e vídeo games e jogos de computador.

O segundo é o Modelo de textos simbólicos, típico da abordagem para indústrias culturais, originado na tradição de estudos crítico-culturais existentes na Europa. Considera as artes “eruditas” e “sérias” como território do estabelecimento social e político e, portanto, foca a atenção na cultura popular. A produção industrial, disseminação e consumo de textos ou mensagens simbólicas transmitidas por vários meios como televisão, filme e imprensa, retratam a formação da cultura da sociedade. As indústrias que tal modelo abrange são divididas em três grupos. O primeiro são as indústrias culturais centrais, formadas por publicidade, filmes, internet, música, editoras, televisão e rádio, vídeo games e jogos de computador. O segundo corresponde às indústrias culturais periféricas, ou seja, às artes cênicas. O terceiro grupo abrange as indústrias culturais sem distinção fixa, tais como eletrônicos para consumidor, moda, software e esporte.

O terceiro trata-se do Modelo de círculos concêntricos, o qual propõe que é o valor cultural dos produtos culturais que atribui a essas indústrias sua característica mais distinta. Se um produto ou serviço tiver alto conteúdo cultural, maior será a inclusão da indústria que o produz. De acordo este modelo, as ideias criativas originam-se das artes criativas centrais na forma de som, imagem e texto, e essas ideias se propagam em camadas ou círculos concêntricos, e quanto mais se afasta do centro, menor é a proporção do conteúdo cultural ao conteúdo comercial. O Modelo de círculos concêntricos é dividido em quatro grupos industriais, sendo artes criativas centrais – literatura, música, artes cênicas e artes visuais; outras indústrias culturais centrais – filmes, museus e bibliotecas; indústrias culturais mais amplas – serviços de patrimônio, editoras, gravação de sons, televisão e rádio, vídeo games e jogos de computador; indústrias relacionadas – publicidade, arquitetura, design e moda.

O quarto e último é o Modelo de direitos autorais da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPL), baseado nas indústrias envolvidas direta ou indiretamente na criação, fabricação, produção, radiodifusão e distribuição de trabalhos protegidos por direito autoral. A propriedade intelectual passa a ser o foco como a materialização da

criatividade que foi utilizada na criação dos produtos e serviços. Há uma distinção entre as indústrias que produzem a propriedade intelectual e aquelas que distribuem os produtos e serviços aos consumidores. São divididos em três modelos: indústrias centrais de direitos autorais – publicidade, sociedades de gestão coletiva, filmes e vídeos, música, artes cênicas, editoras, software, televisão e rádio, artes gráficas e visuais; indústrias de direitos autorais independentes – material de gravação em branco, eletrônicos para consumidor, instrumentos musicais, papel, fotocopiadoras, equipamento fotográfico; indústrias de direitos autorais parciais – arquitetura, vestuário, calçados, design, moda, utensílios domésticos, brinquedos.

No Relatório da UNESCO de 2013 são incluídos mais dois modelos. O primeiro é o Modelo do Instituto de Estatística da UNESCO, dividido em indústrias em domínios culturais centrais – museus, galerias, livrarias, artes cênicas, festivais, artes visuais, artesanato, design, editoras, televisão e rádio, filme e vídeo, fotografia, mídia interativa, e indústrias em domínios culturais expansivos – instrumentos musicais, equipamento de som, arquitetura, publicidade, equipamento de impressão, software, hardware audiovisual. O segundo é o Modelo Americano para as artes que inclui as indústrias de publicidade; arquitetura; escolas e serviços de artes; design; filmes; museus, zoológicos; música; artes cênicas; editoras; televisão e rádio; artes visuais.

Vários modelos diferentes estão sendo desenvolvidos nos últimos anos e nenhum deles pode ser considerado certo ou errado, pois há muitas maneiras diferentes de interpretar as características estruturais da produção criativa e cultural. A atratividade de cada modelo varia de acordo com o propósito da análise que será feita. O uso dos termos “indústria criativa” e “indústria cultural” varia significativamente de um modelo para outro.

A classificação feita pela UNCTAD para indústrias criativas é dividida em quatro grandes grupos, sendo patrimônio, artes, mídia e criações funcionais. O patrimônio é responsável pelos aspectos culturais, influencia a criatividade e dá origem a vários produtos e serviços patrimoniais e atividades culturais. É dividido em dois subgrupos: expressões culturais tradicionais, como artesanato e festivais; e locais culturais, como museus, bibliotecas. O grupo das artes inclui as indústrias criativas que lidam somente com arte e cultura. Também é dividido em dois subgrupos: artes visuais, como pinturas e esculturas; e artes cênicas que inclui teatro, ópera, circo. A mídia estabelece uma comunicação com um grande público e apresenta conteúdo criativo. Divide-se em dois subgrupos: editoras e mídias impressas, inclui livros, imprensa; e audiovisuais, como

televisão, rádio. As criações funcionais são indústrias voltadas à demanda, criam produtos e serviços com fins funcionais. Apresentam três subgrupos: design – moda e gráfico; novas mídias – softwares, vídeo games; e serviços criativos – arquitetura e publicidade.

#### **1.4 AS DIMENSÕES E DIFUSÃO DA ECONOMIA CRIATIVA**

A Economia Criativa por ser um conceito amplo, envolve várias dimensões que contribuem tanto para dimensões econômica, social e cultural, quanto para o desenvolvimento sustentável. Em relação aos aspectos econômicos, a Economia Criativa mostra-se muito enraizada nas economias nacionais. Os setores de bens e serviços a ela relacionados geram muitos benefícios como emprego e crescimento econômico, o que ajuda a promover receitas no país, exportação, comércio e inovação. Pela visão econômica, a Economia Criativa vem crescendo com mais velocidade quando comparada com o restante da economia em vários países. Apesar disso, a estimativa da contribuição da Economia Criativa para o rendimento mundial é muito difícil, pois a medição do valor agregado para cada indústria criativa, geralmente, não são divulgados por fontes governamentais devido à falta de um padrão de classificação e dados oficiais. Por isso, o comércio internacional passou a ser o principal indicador na medição do impacto da Economia Criativa no mundo.

Nos aspectos sociais, a geração de emprego é o impacto mais significativo das indústrias criativas. A mão de obra tem que ser qualificada e com habilidades específicas por se tratar de indústrias que usam intensamente o conhecimento e o trabalho. O potencial dessa geração de empregos também tem impacto político, pois tornou-se uma solução estratégica para desenvolver regiões industriais desaquecidas, no qual alguns países recorrem às indústrias criativas para impulsionar a geração de emprego rapidamente. A qualidade dos empregos criativos aumenta mais a satisfação dos trabalhadores do que outros empregos, pois os envolvem mais nas áreas culturais e sociais exigindo uma maior participação de suas habilidades criativas próprias. Essa visão nos mostra outro aspecto social importante, a inclusão social. As atividades culturais permitem a união de grupos sociais nas comunidades, até mesmo as que sofrem tensões e conflitos sociais, com a participação em festivais culturais. Os programas comunitários voltados às artes colaboram com a construção de habilidades e motivação das pessoas, o que resulta na participação da população em indústrias criativas locais. Com um número maior de mulheres trabalhando

com moda e artesanatos, a Economia Criativa colabora com a igualdade entre gêneros na massa empregada.

A relação entre a Economia Criativa e o sistema educacional também é de significativa importância para os países, uma vez que as instituições de ensino são responsáveis por formar indivíduos com habilidades e capacidades profissionais hábeis a trabalhar. Deste modo, as indústrias criativas fornecem insumos criativos e culturais para o sistema educacional, facilitando, assim, a educação dos alunos na sociedade.

Os aspectos culturais da Economia Criativa são evidentes, como visto anteriormente. Neste caso o termo “cultura” pode ser compreendido tanto no seu sentido antropológico como valores e tradições, quanto no seu sentido funcional como a prática de artes. As atividades culturais podem gerar valor econômico e cultural, sendo que o valor cultural junto com o valor econômico das indústrias criativas atendem os objetivos culturais da sociedade e os objetivos econômicos do governo, possibilitando o aumento das políticas culturais. A diversidade é uma dimensão cultural da Economia Criativa. A diversidade cultural tem o seu valor cada vez maior com o aumento da globalização e cabe às indústrias criativas a função de promover esse valor. Todas as ações do ser humano são relacionadas à cultura, por isso é visível que a diversidade cultural promove o desenvolvimento econômico, social e cultural. As indústrias criativas se tornaram essenciais para a aquisição de benefícios que a diversidade cultural traz. Além disso, a evolução da diversidade cultural, através de idiomas, educação, comunicação e até mesmo a criatividade e o mercado, tornou-se uma importante dimensão para o desenvolvimento sustentável.

As indústrias criativas também colaboram diretamente para o desenvolvimento sustentável. Hoje em dia, a sustentabilidade vai além da sua aplicação no meio ambiente, mais que a preservação dos recursos naturais e dos ecossistemas para garantir a vida no planeta. A coordenação entre as indústrias criativas e as políticas culturais garante as estratégias para aquisição de investimentos que serão usados para promover a indústria cultural de forma sustentável. O desenvolvimento cultural sustentável define alguns conceitos, dentre os quais estão Equidade Intergeracional, Equidade Intrageneracional, princípio da diversidade, precaução e Interconectividade. O primeiro possui uma visão a longo prazo do desenvolvimento sem comprometer a capacidade das gerações futuras e cobrir suas necessidades culturais. O segundo propõe que o desenvolvimento deve garantir igualdade ao acesso à produção, participação, e aproveitamento culturais a todos da

sociedade de forma justa e não discriminatória. Para garantir que o desenvolvimento seja consistente com os objetivos de diminuição da pobreza, é preciso ter atenção especial aos membros mais carentes da sociedade. Sobre a importância da diversidade, da mesma forma que o desenvolvimento sustentável requer a proteção da biodiversidade, também é preciso considerar o valor da diversidade cultural para o desenvolvimento econômico, cultural e social. O princípio de precaução é outro conceito sobre o desenvolvimento que considera uma posição de aversão ao risco e que se apresenta em decisões com consequências irreversíveis, como a degradação de patrimônios culturais ou a extinção de práticas culturais históricas. E por último, o conceito de Interconectividade no qual os sistemas econômico, social e cultural atuam em conjunto, e não isolados. Para isso, utiliza-se uma abordagem que reconheça a interconectividade, especialmente entre o desenvolvimento cultural e econômico.

A criatividade é o principal insumo das atividades econômicas, considerado um recurso natural abundante. As indústrias criativas não necessitam de uma infraestrutura industrial pesada para garantir sua produção e são mais facilmente compatíveis com as regras e objetivos que visam à preservação ambiental. Para garantir um comércio sustentável, os produtores são aconselhados a investir sempre na inovação e não somente em soluções que garantem um baixo custo. Com isso, é necessário mais financiamentos em empreendedorismo social ligado à sustentabilidade.

Há um grande questionamento de produtores e consumidores de produtos criativos sobre o real valor cultural, econômico e ambiental daquilo que criam, compram e vendem. Deste modo, a UNCTAD tenta disseminar uma mensagem que considera a criatividade e a biodiversidade compatíveis e devem ser vistas como uma solução positiva para promover o uso responsável da biodiversidade mundial e, ao mesmo tempo, promover a dimensão do desenvolvimento da Economia Criativa.

Tanto as tecnologias como a economia geraram fatores que alavancaram o crescimento das indústrias criativas no mundo todo. A colaboração entre o avanço das tecnologias no ramo da comunicação, as mídias em geral e o ambiente econômico criaram as condições necessárias para o crescimento. Três fatores mais relevantes foram citados no relatório: tecnologia, demanda e turismo. Dentro do fator tecnologia, o avanço do conhecimento por meio das pesquisas elaboradas, transformam a ciência e a tecnologia em produtos e serviços que são comercializados. A inovação de produtos tecnológicos e de processo é muito presente na economia criativa, na qual a pesquisa e desenvolvimento são

diversificados e seguem uma escala e tempo diferentes dos utilizados na ciência. Apesar das pesquisas acadêmicas terem maior apoio e investimento dos governos, um número cada vez maior de países está começando a lançar projetos que colaboram com as instituições de conhecimento e organizações criativas. As tecnologias digitais tornaram-se o maior veículo de conteúdos criativos para os consumidores, gerando uma demanda cada vez maior.

A demanda por produtos criativos tem grande importância no crescimento da Economia Criativa. O aumento da renda real em países industrializados tem influência por aumentar a demanda de bens e serviços criativos. Com o aumento da tecnologia, o preço real dos produtos diminui e pressiona a demanda. As mudanças nos padrões de consumo cultural também colaboram no crescimento. Com as populações cada vez mais interligadas por meio das tecnologias de comunicação, como internet, smartphones, tablets, entre outros, faz com que aumentem suas experiências culturais além de influenciar no surgimento de novos criadores de produtos e serviços ligados às mídias digitais. O aumento demográfico tem influência positiva na demanda, pois a cada ano, com a chegada de mais usuários, cresce a demanda de consumidores.

O turismo tornou-se um dos grandes estimuladores de indústrias que vendem bens criativos e serviços culturais. É um ramo que continua aumentando em todo o mundo e gera 3 bilhões de dólares por dia. Os turistas passaram a ser os maiores consumidores de serviços culturais e produtos criativos como artesanatos locais. As visitas a lugares como patrimônios históricos, museus, festivais, devem ter contribuição do setor cultural para garantir a atmosfera cultural e a tradição aos turistas. Entretanto, nos últimos anos houve uma alteração na abordagem ao turismo cultural. Com um grande aumento no número de turistas e o risco de degradação de áreas culturais, a UNESCO pediu aos governos dos países a formulação de políticas que estabeleçam um equilíbrio entre o turismo e a preservação do meio ambiente para que possa beneficiar também a população local.

Na seção seguinte, são apresentados os aspectos ligados à economia cultural e às cidades criativas.

## **1.5 ECONOMIA CULTURAL E CIDADES CRIATIVAS**

Os aspectos ligados à cultura e economia fazem com que essa noção também seja vista na economia cultural. É uma relação importante, pois abrange modos de vida cultural

revelando como as identidades e estilos de vida mundiais são interligadas com a produção, distribuição e consumo de bens e serviços. Deste modo a economia está ligada a processos de relações sociais e culturais, o que nos mostra que ela em si é parte da cultura.

O relatório de 2010 da UNCTAD classifica a economia cultural como uma “aplicação de análise econômica a todas as artes criativas e cênicas e às indústrias patrimoniais e culturais, sejam de capital aberto ou fechado” (UNCTAD 2010, p.5). É responsável pela organização econômica do setor cultural além do comportamento dos seus produtores, consumidores e governos. Abrange todos os setores da economia moderna que atendem as demandas do consumidor com alto valor simbólico.

O termo “cidades criativas” surgiu após a ideia de Economia Criativa ser aplicada à economia das cidades e refere-se a um complexo urbano onde há vários tipos de atividades culturais que integram o funcionamento econômico e social da cidade. É uma tendência dessas cidades terem uma infraestrutura social e cultural rígida, com alta concentração de empregos criativos e um grande atrativo aos investimentos estrangeiros devido às suas facilidades culturais bem estabelecidas. Charles Landry, citado anteriormente, acredita que as cidades possuem um recurso crucial: as pessoas. A criatividade tornou-se um fator essencial ao dinamismo urbano.

Cada cidade utiliza seu potencial criativo de várias formas. Algumas delas funcionam como ligamentos para geração de experiências culturais aos habitantes e visitantes, apresentando seus ativos patrimoniais culturais ou mesmo por meio de atividades culturais como artes cênicas ou visuais. Outras cidades recorrem a grandes indústrias criativas e midiáticas, visando a geração de empregos e renda, além de funcionarem como pólos para o crescimento urbano e regional. Em outros casos, a cultura na cidade criativa tem a função de disseminar a arte e a cultura para estimular a habilidade urbana, a coesão social e a identidade cultural. O setor criativo tem uma contribuição direta no rendimento, valor agregado, rendas e emprego, além também de efeitos indiretos e induzidos, como por exemplo, gastos de turistas ao visitarem locais culturais, auxiliando na vitalidade econômica das cidades. Uma cidade com vida cultural ativa pode atrair mais investimentos estrangeiros em outras indústrias que procuram se estabelecer em centros com ambiente agradável e estimulante aos funcionários.

Em 2004 a UNESCO estabeleceu a Rede de Cidades Criativas com o objetivo de mostrar que as cidades notam que as indústrias criativas estão desempenhando um papel maior nas economias locais e no desenvolvimento social, mas não sabem como aproveitar

esse potencial e como envolver os agentes apropriados no desenvolvimento. Assim, a Rede pretende desenvolver grupos sociais no mundo todo para que troquem conhecimento, experiências e melhores práticas para promover a economia e o desenvolvimento social por meio das indústrias criativas. Para identificar mais facilmente as necessidades de desenvolvimento de subsetores específicos, a Rede de Cidades Criativas criou sete redes temáticas para que as cidades escolham e foquem seus esforços. Deste modo, as cidades com experiência criativa nas áreas de literatura, cinema, música, arte folclórica, design, tecnologia da informação/ artes midiáticas ou gastronomia podem se inscrever para fazer parte da Rede. A candidatura incentiva as cidades a ter maior potencial para desenvolvimento econômico e social.

Nos últimos anos, muitas cidades vêm usando o conceito de cidades criativas para revitalizar o crescimento econômico ao possibilitar a capacitação de habilidades criativas de modo a atrair trabalhadores criativos. A Rede possibilita a troca de ideais abrangentes, visando atender as necessidades de partes interessadas criativas nos setores públicos, privados e de sociedade civil. Essa base possibilita as cidades de fazerem um balanço dos seus pontos fortes e fracos de sua indústria cultural, num plano que possibilita promover maior comunicação e coesão no âmbito local.

Os focos iniciais da Rede de Cidades Criativas foram as belas artes e as indústrias culturais centrais, como literatura, música e artes folclóricas e também na necessidade de ampliar um histórico comprovado dentro de um dos temas ou disciplinas culturais. Entretanto, com a dificuldade de demonstrar resultados econômicos mensuráveis, levou a interpretação basicamente econômica. O resultado disso foi passar o foco das belas artes, da tradição e de seu efeito mais erudito ou decorativo sobre a cidade, para uma abordagem mais inovadora e voltada ao mercado de desenvolvimento de indústrias criativas no meio urbano.

## **1.6 O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NA ECONOMIA TRADICIONAL**

Desenvolvimento econômico pode ser definido como o crescimento econômico conjugado à melhoria no padrão de vida das pessoas e alterações na estrutura da economia. De acordo com List (1841), a produção e distribuição resultam num jogo de soma negativa, no qual os países ricos em minoria ganhariam dos outros países, geralmente pobres e tropicais.

Nas últimas décadas o baixo crescimento do PIB e o agravamento da desigualdade mundial e desemprego foram causados pelo abandono do desenvolvimento e adoção de políticas macroeconômicas restritivas. A teoria do desenvolvimento de Schumpeter e a revolução Keynesiana deram fomento à discussão dando origem a modelos como o de Harrod-Domar<sup>3</sup> (Harrod, 1939; Domar, 1964) e influenciando teorias como as de Rosenstein-Rodan<sup>4</sup> (Rosenstein-Rodan, 1943), Arthur Lewis<sup>5</sup> (Lewis, 1954).

Harrod (1939) e Domar (1964) tratavam do tema de forma conservadora, se prendendo à teoria das vantagens comparativas de Ricardo (1831), a qual explica os benefícios do comércio entre países, regiões ou pessoas, destacando a importância da razão de produtividade que cada país possui e não o custo absoluto de produção. Para Rosenstein-Rodan (1943), em regiões atrasadas com baixa renda, desemprego, restrições a industrialização devido ao mercado interno ser pequeno, o papel do Governo se restringe ao treinamento da mão de obra e coordenação do investimento a longo prazo. De acordo com Nurkse (1951), o atraso nessas regiões era causado pela escassez de poupança e o Estado teria papel na indução do investimento interno e externo. A escassez de poupança limitaria o investimento que, aliado ao baixo progresso técnico, resultaria numa baixa produtividade e baixo ritmo de crescimento. Além da baixa propensão a poupar, o reduzido poder de compra da população limitaria o investimento dando pouco dinamismo à economia. A solução do autor seria investimento em diversas áreas de forma que a inversão feita em uma área encadearia o mercado de outra.

No início dos anos 70, as crises do petróleo, do dólar, a fragilização dos mercados monetários e financeiros mundiais, geraram a substituição das teorias do desenvolvimento pelas ideias monetárias e neoliberais. Os estudos priorizaram questões como produto, inflação, equilíbrio no orçamento público.

Um dos principais pensadores monetaristas, Friedman (1963), dizia que o dinheiro era o principal fator controlador do desenvolvimento. De acordo com o autor, as modificações na atividade econômica seriam causadas por alterações na oferta de moeda e

---

<sup>3</sup> Um dos primeiros modelos pós-keynesianos de crescimento econômico, é utilizado para explicar a taxa de crescimento de uma economia em termos do nível de poupança e da produtividade do capital.

<sup>4</sup> A teoria de Rosenstein-Rodan enfatiza que as decisões de uma empresa em se industrializar ou não depende da expectativa de outras empresas fazerem o mesmo.

<sup>5</sup> Segundo Lewis, há dois setores econômicos claramente diferenciados nos países em desenvolvimento, o rural e o urbano. O suposto básico do modelo de Lewis é que o setor rural tem excesso de população e a produtividade do trabalho é muito baixa. Por isso, o crescimento do setor industrial - urbano está garantido até que o setor rural de baixa produtividade fique despovoado, o que implicará no fim da situação de subdesenvolvimento.

não nos investimentos. Uma outra maneira de analisar o crescimento econômico seria pela análise do PIB. Para Furtado (1974), o PIB e sua taxa de crescimento são conceitos ambíguos. Segundo o autor, em um país como o Brasil basta concentrar a renda, ou seja, aumentar o consumo supérfluo em termos relativos, para elevar a taxa de crescimento do PIB.

As políticas de desenvolvimento do século XX, baseadas na economia tradicional que explora e transforma os recursos naturais resultaram em um aumento da desigualdade social e econômica, aquecimento global e crise ecológica e, apesar do aumento do PIB, não gerou trabalho e qualidade de vida para a população – a qual corresponde à chave do desenvolvimento sustentável. A economia tradicional é baseada em recursos tangíveis como capital ambiental/estrutural e capital financeiro, ambos considerados recursos escassos e que se consomem com o uso, gerando modelos de competição.

Apresentados os principais conceitos sobre a Economia Criativa e o desenvolvimento econômico na Economia Tradicional, no Capítulo 2 buscar-se-á apresentar o cenário da economia do estado de São Paulo.

## **2. ECONOMIA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

### **2.1. INTRODUÇÃO**

O presente capítulo tem como propósito apresentar as informações utilizadas para realização deste trabalho, dentre as quais estão o Produto Interno Bruto (PIB), crescimento populacional, total de empregados, remuneração média, nível de escolaridade, todos por setores da economia tradicional e também da economia criativa, considerando o estado de São Paulo. A maioria dos dados considerados no presente estudo refere-se ao período compreendido entre os anos de 2002 e 2012 e tem como fonte o Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dentre os motivos para considerar o estado de São Paulo está o fato de o mesmo ser o de maior destaque, comparado aos demais estados brasileiros. Segundo dados do IBGE, o estado de São Paulo caracteriza-se como o mais populoso do Brasil, atualmente com 43.983.048 habitantes, representando aproximadamente 22% da população total do país, com uma densidade demográfica de 166,23 habitantes por km<sup>2</sup>. Sob o ponto de vista econômico, o estado de São Paulo apresenta o maior PIB, correspondendo a 1,3 trilhões de reais em 2011, representando, assim, cerca de 33% do PIB nacional. Além disso, possui uma parcela significativa de indústria tecnologicamente mais avançada e grande parte da mão-de-obra qualificada do país, embora nos últimos anos tenha ocorrido uma perda de participação da indústria de transformação no total de empregos.

Na Tabela 1 são apresentados valores referentes à população do estado de São Paulo entre os anos de 2002 e 2012, juntamente com a taxa de crescimento anual ocorrida. Pode-se observar que, no período mencionado, a taxa de crescimento anual apresentou variações negativas na maioria dos anos considerados, evidenciando-se positiva somente em 2010, quando passou de 0,98% em 2009 para 1,00% no ano seguinte. Em 2011, a taxa de crescimento anual tornou a assumir variação negativa, ao passar de 1,00% em 2010 para 0,86% em 2011. Neste período, a média de crescimento foi de 1,02%, pouco inferior comparado à média da população brasileira, a qual foi de aproximadamente 1,17%.

A desaceleração populacional observada no estado de São Paulo no período entre 2002 e 2012 ocorre devido à queda da migração e da taxa de fecundidade dos paulistas.

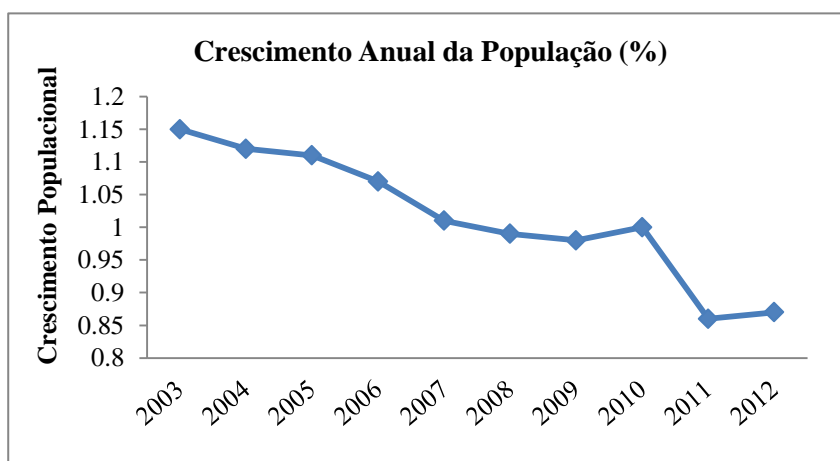
Conforme pesquisa realizada pelo SEADE<sup>6</sup>, a população brasileira está crescendo desaceleradamente desde 1970.

**Tabela 1:** Crescimento populacional do estado de São Paulo entre 2002 e 2012.

Anos	População	Crescimento Anual (%)
2002	37.906.414	
2003	38.340.975	1,15
2004	38.770.813	1,12
2005	39.201.179	1,11
2006	39.620.277	1,07
2007	40.021.813	1,01
2008	40.419.786	0,99
2009	40.815.076	0,98
2010	41.223.683	1,00
2011	41.579.695	0,86
2012	41.939.997	0,87

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados coletados no SEADE.

A taxa de crescimento anual ocorrida no estado de São Paulo no período de 2002 a 2012 é ilustrada no Gráfico 1.



**Gráfico 1:** Taxa de crescimento da população do estado de SP entre 2002 e 2012.

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados coletados no IBGE e SEADE.

Como observado na Tabela 1, na Figura 1 também é possível visualizar a variação percentual positiva ocorrida no crescimento populacional entre os anos de 2009 e 2010.

<sup>6</sup> <http://www.seade.gov.br>.

A Tabela 2 contém os valores correspondentes ao PIB a preços de mercado total, em milhões de reais, o PIB per capita, em reais, e também a variação percentual do PIB, do estado de São Paulo entre os anos de 2002 e 2011. Neste período, o PIB do estado de São Paulo mais que duplicou passando de 511.736 milhões de reais para mais de 1 bilhão de reais. Porém, neste período, a variação nos valores do PIB em milhões de reais apresentou-se ora positiva ora negativa. De acordo com os valores mostrados para a variação percentual do PIB, observa-se queda no crescimento nos anos de 2004, 2006, 2008, 2009 e 2011, sendo a mais acentuada registrada entre 2010 e 2011, ao passar de R\$ 1.247.596 para R\$ 1.349.465. Para o PIB per capita, apresentado em reais, o comportamento foi crescente durante todo o período analisado.

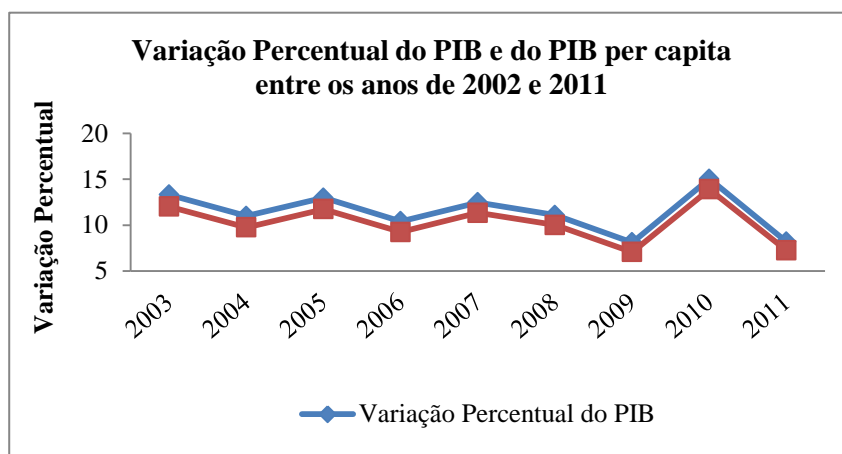
**Tabela 2:** *Produto Interno Bruto e per Capita do estado de São Paulo entre 2002 e 2011.*

<b>Anos</b>	<b>PIB (em milhões de reais)</b>	<b>PIB per Capita (em reais)</b>	<b>Variação do PIB (%)</b>
2002	511.736	13.500	
2003	579.847	15.123	13,31
2004	643.487	16.597	10,98
2005	726.984	18.545	12,98
2006	802.655	20.259	10,41
2007	902.784	22.557	12,47
2008	1.003.015	24.815	11,10
2009	1.084.353	26.567	8,11
2010	1.247.596	30.264	15,05
2011	1.349.465	32.455	8,17

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados coletados no SEADE.

O Gráfico 2 ilustra a variação percentual do PIB registrada entre 2002 e 2011, conforme valores apresentados na Tabela 2, e ressalta as altas e baixas ocorridas ao longo do período considerado.

O comportamento observado é de uma alta seguida de queda, diminuindo mais fortemente nos momentos recessivos, mas de 2007 a 2009 houve apenas queda devido à crise financeira de 2008. Já em 2010, há um pico de crescimento levando a um aumento na variação do PIB neste ano, atingindo taxa de crescimento de aproximadamente 15%. Porém, em 2011 há uma grande queda na variação, correspondendo a somente 8,17%, caracterizando-se como a segunda menor nos anos considerados.



**Gráfico 2:** Variação percentual do PIB do estado de SP entre 2002 e 2012.  
**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados coletados no IBGE e SEADE.

Na próxima seção, são apresentadas as principais características dos setores que compõem a Economia Tradicional, assim como as informações consideradas no presente estudo, tais como, número de funcionários, remuneração média por trabalhador, nível de escolaridade dos funcionários por setor de atividade, abrangendo o período entre 2002 e 2012.

## 2.2. ECONOMIA TRADICIONAL

De acordo com dados do SEADE, as cidades paulistas apresentaram, nos últimos anos, taxas de crescimento maiores que o restante do país, o que cogita o forte poder de atração que o estado de São Paulo tem em relação aos outros estados brasileiros. Este comportamento pode ser associado à concentração de atividades produtivas e sua capacidade de geração de renda.

Dentre os setores que compõem a economia tradicional estão os seguintes:

- **Extrativa Mineral:** as atividades que compõem o setor do extrativismo mineral consistem em extrair da natureza os produtos utilizados para comercialização direta ou indireta. Tem-se o extrativismo mineral direto quando o produto mineral extraído é utilizado em sua forma natural, como por exemplo, a água mineral. É considerado indireto quando o produto extraído passa por transformações,

geralmente depois de serem destinados à indústrias, para darem origem a produtos com mais valor agregado, como é o caso da maioria dos minerais.

- **Indústria de Transformação:** o setor da Indústria de Transformação é responsável por transformar matérias-primas em produtos finais ou intermediários para outras indústrias de transformação. As atividades realizadas neste setor são baseadas, por exemplo, nas refinarias de petróleo, as quais utilizam o petróleo como a matéria-prima para o óleo diesel e a gasolina, classificados como produtos finais, e também para a nafta, produto intermediário utilizado em produtos como plástico pelas indústrias petroquímicas.
- **Serviços Industriais de Utilidade Pública:** o setor abrange serviços como a geração e distribuição de energia, extração e distribuição de gás, telefonia, construção e manutenção de ferrovias e portos.
- **Construção Civil:** o setor é composto pelas atividades que englobam a confecção de obras, tais como casas, edifícios, pontes e barragens; fundações de máquinas, como estradas e aeroportos; e outras infraestruturas que contam com a participação de arquitetos e engenheiros civis.
- **Comércio:** o setor trata-se de uma atividade caracterizada pela troca voluntária de produtos, relacionada à economia formal ou informal.
- **Serviços:** o setor de Serviços envolve a comercialização de produtos em geral e também o oferecimento a terceiros de serviços comerciais, pessoais ou comunitários.
- **Administração Pública:** tal setor é composto por empresas, atividades e serviços que são providos e administrados pelo governo tanto federal como estadual.
- **Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca:** o setor de atividades primárias que envolvem subsetores como lavoura permanente e temporária, pecuária, horticultura, silvicultura, indústria rural e serviços auxiliares da agropecuária.

As Tabelas 3 e 4 apresentam, respectivamente, a distribuição de empregados e a remuneração média por trabalhador nos setores da economia do estado de São Paulo no período de 2002 a 2012.

A Tabela 3 mostra que os setores Serviços e Indústria de Transformação são os que apresentam os maiores número de empregados no período analisado no estado de São Paulo, embora apresentem pequena variação percentual entre 2002 e 2012, respectivamente iguais a 76% e 50%. Para o setor Serviços, o número de trabalhadores passou de três milhões aproximadamente para 5,5 milhões e para o setor Indústria de Transformação, passou de quase dois milhões para três milhões. No entanto, a participação da Indústria de Transformação no emprego formal do estado de São Paulo apresentou queda, visto que o número de pessoas empregadas neste setor diminuiu quando comparado aos demais setores da economia. Já o setor Serviços teve participação cada vez maior ao longo do período considerado, empregando mais trabalhadores que os outros setores da economia. O setor Extrativo Mineral foi o que menos gerou vínculos empregatícios no estado de São Paulo, totalizando 171.498 trabalhadores.

Dentre os setores apresentados na Tabela 3, aquele com maior variação percentual, igual a 133% no período em questão foi o da Construção Civil, o qual gerou 292.500 empregos em 2002 e atingiu quase 681 mil empregos em 2012. Considerando o total de emprego formal no estado de São Paulo gerado nos setores da economia, a variação percentual entre 2002 e 2012 foi de 60%, passando de 8,6 milhões para 13,7 milhões, aproximadamente.

Na Tabela 4 são apresentadas as remunerações médias por trabalhador nos diversos setores da economia para o estado de São Paulo entre 2002 e 2012. Os valores correspondentes à remuneração média por trabalhador foram obtidos a partir da divisão entre a remuneração média total de cada setor e o número de trabalhadores no setor. Pode-se observar que no setor Extrativo Mineral, para o qual a variação percentual no número de trabalhadores foi de 55% no período analisado, a remuneração média por trabalhador mais que triplicou entre 2002 e 2012.

**Tabela 3: Total de vínculos nos setores da economia.**

Setor	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Extrativa Mineral	13.398	12.577	12.447	13.093	14.470	15.334	16.282	16.695	18.589	17.872	20.741
Indústria de Transformação	1.881.153	1.926.916	2.116.743	2.191.701	2.369.974	2.544.678	2.636.486	2.602.550	2.781.115	2.835.337	2.820.813
Serviços Ind. de Utilidade Pública	78.680	79.379	82.037	88.133	87.934	92.768	95.200	95.081	100.609	101.753	102.485
Construção Civil	292.507	279.521	285.094	331.394	359.852	434.963	514.364	566.575	633.882	694.208	680.771
Comércio	1.476.745	1.555.863	1.687.545	1.828.451	1.920.752	2.080.754	2.226.858	2.322.390	2.506.367	2.620.402	2.712.364
Serviços	3.079.935	3.105.356	3.269.881	3.501.193	3.747.597	4.023.232	4.283.662	4.502.732	4.877.008	5.171.891	5.417.583
Administração Pública	1.469.826	1.472.890	1.476.843	1.470.661	1.457.431	1.518.034	1.565.147	1.600.657	1.624.624	1.607.225	1.673.636
Agrop., Ext. Veg., Caça e Pesca	315.804	315.650	342.587	336.138	357.108	369.141	375.160	372.451	331.411	364.091	355.148
<b>Total</b>	<b>8.608.048</b>	<b>8.748.152</b>	<b>9.273.177</b>	<b>9.760.764</b>	<b>10.315.118</b>	<b>11.078.904</b>	<b>11.713.159</b>	<b>12.079.131</b>	<b>12.873.605</b>	<b>13.412.779</b>	<b>13.783.541</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados na RAIS.

**Tabela 4: Remuneração média por trabalhador nos setores da economia do estado de São Paulo.**

Setor	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Extrativa Mineral	792,4	927,0	1.035,5	1.168,9	1.789,8	2.023,3	2.357,7	2.512,9	2.764,1	2.021,9	2.476,6
Indústria de Transformação	1.127,9	1.261,9	1.386,4	1.472,5	1.568,9	1.651,1	1.796,7	1.885,6	2.039,7	2.236,6	2.411,7
Serviços Ind. de Utilidade Pública	1.681,8	1.872,8	2.050,0	2.102,6	2.272,3	2.254,0	2.371,8	2.518,2	2.604,9	2.793,2	3.007,4
Construção Civil	791,8	886,5	955,9	1.069,3	1.068,9	1.153,6	1.310,4	1.415,4	1.521,5	1.722,8	1.833,1
Comércio	692,8	766,4	837,4	898,5	957,9	1.023,0	1.120,0	1.207,0	1.320,6	1.456,6	1.594,8
Serviços	1.107,3	1.187,4	1.273,2	1.333,4	1.379,5	1.436,7	1.550,2	1.664,9	1.795,0	1.964,9	2.128,2
Administração Pública	1.265,5	1.344,7	1.452,0	1.613,5	1.797,2	1.918,0	2.107,8	2.295,3	2.454,5	2.690,2	2.915,9
Agrop., Ext. Veg., Caça e Pesca	442,4	497,2	549,9	610,2	679,7	753,9	837,5	903,1	1.026,5	1.110,2	1.265,7
<b>Total</b>	<b>1.037,3</b>	<b>1.126,7</b>	<b>1.218,3</b>	<b>1.298,2</b>	<b>1.376,7</b>	<b>1.448,0</b>	<b>1.572,9</b>	<b>1.680,6</b>	<b>1.813,2</b>	<b>1.980,6</b>	<b>2.147,2</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados na RAIS.

Enquanto em 2002 a remuneração média era de quase 800 reais, em 2012 o valor alcançado foi de aproximadamente 2.500 reais, isto é, uma elevação superior a 200%. Observa-se também, conforme valores mostrados na Tabela 4, que os setores de Serviços Industriais de Utilidade Pública e de Administração Pública atingiram, em 2012, os maiores valores médios para a remuneração por trabalhador, equivalentes a aproximadamente 3 mil reais.

O nível educacional da população é um fator social que também é responsável pelas taxas de crescimento populacional. O estado de São Paulo se destaca por apresentar uma vasta quantidade de escolas, faculdades técnicas, universidades estaduais, federais e privadas. Na Tabela 5 estão disponibilizadas as quantidades de trabalhadores por setor da economia no estado de São Paulo conforme o nível de escolaridade. Para simplificar a apresentação das informações referentes ao nível de escolaridade dos trabalhadores nos diferentes setores da economia, na Tabela 5 as quantidades de trabalhadores foram alocadas em quatro categorias, isto é, Analfabeto, Ensino Fundamental (EF) Completo, Ensino Médio (EM) Completo e Ensino Superior (ES) Completo, no período entre 2002 e 2012. O número de funcionários, por setor, conforme as instruções Ensino Fundamental (EF) Incompleto, Ensino Médio (EM) Incompleto, Ensino Superior (ES) Incompleto e Mestrado e Doutorado, também entre 2002 e 2012, é apresentado na Tabela A1 no Apêndice A. Vale ressaltar que os totais de funcionários nos diversos níveis de instrução, por ano, disponibilizados na Tabela 5 envolvem a soma de todos os níveis de escolaridade.

O setor de atividades Extrativa Mineral concentrou as menores quantidades de funcionários analfabetos em suas atividades entre 2002 e 2012, quando comparado aos demais setores. No entanto, somente a partir de 2003 essa quantidade passou a ser decrescente, atingindo em 2012 apenas 93 trabalhadores sem qualquer grau de instrução. Por outro lado, o setor referente a Serviços alocou as maiores quantidades de analfabetos em suas atividades no período analisado, as quais corresponderam a 27 mil em 2002 e aproximadamente sete mil em 2012, isto é, quase quatro vezes menor. Considerando o total de empregados, Extração Vegetal, Caça e Pesca teve a maior participação de trabalhadores analfabetos entre todos os setores, representando 2,2% do total de empregados.

**Tabela 5: Nível de escolaridade da população, por setor de atividade econômica, do estado de São Paulo.**

Setor	Escolaridade	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Extrativa Mineral</b>	Analfabeto	232	160	182	148	128	136	103	96	102	98	93
	EF Completo	6.070	5.310	5.076	5.118	7.498	7.434	7.353	7.312	7.436	7.482	7.924
	EM Completo	1.545	1.809	2.031	2.468	2.858	3.526	4.258	4.696	6.048	6.052	7.391
	ES Completo	516	654	708	866	1.501	1.729	1.896	1.993	1.993	2.038	1.331
	<b>Total<sup>f</sup></b>	<b>13.398</b>	<b>12.577</b>	<b>12.447</b>	<b>13.093</b>	<b>14.470</b>	<b>15.334</b>	<b>16.282</b>	<b>16.695</b>	<b>18.589</b>	<b>17.872</b>	<b>20.741</b>
<b>Indústria de Transformação</b>	Analfabeto	14.368	7.992	7.788	6.890	7.857	8.129	7.865	6.926	6.896	6.284	6.001
	EF Completo	595.676	570.401	594.795	574.639	832.939	825.944	795.165	741.291	731.932	702.519	660.224
	EM Completo	493.110	571.413	694.349	787.547	913.978	1.059.345	1.156.734	1.187.065	1.334.778	1.399.921	1.424.782
	ES Completo	143.037	167.471	174.434	190.858	211.090	233.485	252.911	256.566	284.075	305.772	324.135
	<b>Total<sup>f</sup></b>	<b>1.881.153</b>	<b>1.926.916</b>	<b>2.116.743</b>	<b>2.191.701</b>	<b>2.369.974</b>	<b>2.544.678</b>	<b>2.636.486</b>	<b>2.602.550</b>	<b>2.781.115</b>	<b>2.835.337</b>	<b>2.820.813</b>
<b>Serviços Industriais de Utilidade Pública</b>	Analfabeto	981	759	754	816	730	804	783	647	619	382	225
	EF Completo	19.659	19.276	19.257	20.693	31.754	34.269	34.330	32.598	33.383	30.722	32.315
	EM Completo	19.648	20.115	21.687	23.663	25.390	26.789	28.818	30.182	33.713	35.769	35.547
	ES Completo	11.870	12.985	13.882	14.530	14.467	14.671	15.036	15.412	16.095	16.481	15.630
	<b>Total<sup>f</sup></b>	<b>78.680</b>	<b>79.379</b>	<b>82.037</b>	<b>88.133</b>	<b>87.934</b>	<b>92.768</b>	<b>95.200</b>	<b>95.081</b>	<b>100.609</b>	<b>101.753</b>	<b>102.485</b>
<b>Construção Civil</b>	Analfabeto	4.628	3.473	3.181	3.093	3.083	3.544	3.740	3.972	4.325	4.388	4.224
	EF Completo	116.002	109.961	109.872	120.061	194.973	231.776	262.193	275.351	291.412	301.338	282.480
	EM Completo	39.921	40.298	45.518	66.182	71.875	93.624	123.918	149.193	183.143	218.381	225.460
	ES Completo	13.487	13.577	13.910	17.117	17.120	21.287	26.983	29.067	34.367	37.743	40.481
	<b>Total<sup>f</sup></b>	<b>292.507</b>	<b>279.521</b>	<b>285.094</b>	<b>331.394</b>	<b>359.852</b>	<b>434.963</b>	<b>514.364</b>	<b>566.575</b>	<b>633.882</b>	<b>694.208</b>	<b>680.771</b>

Setor	Escolaridade	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Comércio</b>	Analfabeto	9.002	3.471	3.085	3.182	3.174	3.111	3.071	2.838	2.824	2.192	2.279
	EF Completo	442.618	444.751	452.800	449.922	591.454	587.064	576.465	551.805	550.401	528.526	515.093
	EM Completo	465.928	539.316	647.144	767.776	870.200	1.008.527	1.136.520	1.238.785	1.387.272	1.505.637	1.580.242
	ES Completo	69.952	86.904	90.569	100.969	109.543	121.519	135.731	148.448	169.710	181.908	204.839
	<b>Total<sup>c</sup></b>	<b>1.476.745</b>	<b>1.555.863</b>	<b>1.687.545</b>	<b>1.828.451</b>	<b>1.920.752</b>	<b>2.080.754</b>	<b>2.226.858</b>	<b>2.322.390</b>	<b>2.506.367</b>	<b>2.620.402</b>	<b>2.712.364</b>
<b>Serviços</b>	Analfabeto	27.041	16.795	13.370	12.792	12.306	12.465	11.682	10.544	10.541	6.541	7.179
	EF Completo	782.469	741.868	738.945	733953	1.034.445	1.022.427	1.019.614	1.002.708	1.020.032	1.030.233	1.015.384
	EM Completo	841.238	887.416	1.036.332	1.202.249	1.379.442	1.577.151	1.718.890	1.877.479	2.095.263	2.272.659	2.430.856
	ES Completo	506.681	593.454	592.933	649.579	683.080	736.459	824.368	884.398	987.911	1.059.659	1.138.722
	<b>Total<sup>c</sup></b>	<b>3.079.935</b>	<b>3.104.356</b>	<b>3.269.881</b>	<b>3.501.193</b>	<b>3.747.597</b>	<b>4.023.232</b>	<b>4.283.662</b>	<b>4.502.732</b>	<b>4.877.008</b>	<b>5.171.891</b>	<b>5.417.583</b>
<b>Administração Pública</b>	Analfabeto	7.962	4.936	4.312	3.229	2.750	2.628	2.484	2.296	2.007	845	690
	EF Completo	195.303	214.433	197.008	202.376	264.549	264.840	244.470	243.850	237.401	223.450	215.634
	EM Completo	550.979	446.840	473.407	455.714	482.202	487.727	516.805	527.831	541.756	521.791	540.166
	ES Completo	454.016	543.183	560.583	594.671	580.279	628.413	657.967	687.373	709.296	726.473	775.281
	<b>Total<sup>c</sup></b>	<b>1.469.826</b>	<b>1.472.890</b>	<b>1.476.843</b>	<b>1.470.661</b>	<b>1.457.431</b>	<b>1.518.034</b>	<b>1.565.147</b>	<b>1.600.657</b>	<b>1.624.624</b>	<b>1.607.675</b>	<b>1.673.636</b>
<b>Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca</b>	Analfabeto	10.455	9.237	10.031	8.097	9.023	9.009	8.490	7.862	6.439	7.606	7.122
	EF Completo	139.101	140.599	152.741	146.135	216.236	218.335	220.545	215.759	185.089	199.559	187.818
	EM Completo	14.911	17.752	22.617	27.879	33.735	40.701	47.208	51.519	56.260	61.833	66.451
	ES Completo	5.423	5.938	6.146	6.688	7.144	7.882	8.922	8.376	9.122	9.404	10.033
	<b>Total<sup>c</sup></b>	<b>315.804</b>	<b>315.650</b>	<b>342.587</b>	<b>336.138</b>	<b>357.108</b>	<b>369.141</b>	<b>375.160</b>	<b>372.451</b>	<b>331.411</b>	<b>364.091</b>	<b>355.148</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados na RAIS.

<sup>c</sup> Na Tabela 5, os totais são obtidos incluindo o número de pessoas com níveis de escolaridade correspondentes ao EF Incompleto, EM Incompleto, Superior Incompleto e Mestrado e Doutorado, apresentados na Tabela A1 do Apêndice A.

Nos setores Indústria de Transformação, Construção Civil, Comércio, Serviços, Administração Pública e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, o número de empregados com ES completo foi crescente durante todo o período em análise, destacando-se o setor de Administração Pública, o qual teve 43% do seu vínculo empregatício com ES Completo entre 2002 e 2012.

Na seção 2.3, são apresentados setores que compõem a Economia Criativa, seguindo a classificação apresentada numa pesquisa divulgada pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), assim como suas principais características incluindo as informações consideradas no presente estudo, tais como, número de funcionários, remuneração média por trabalhador, nível de escolaridade dos funcionários por setor de atividade, abrangendo o período entre 2003 e 2012.

### **2.3. ECONOMIA CRIATIVA**

Em 2008, a FIRJAN lançou um estudo pioneiro no país denominado “A Cadeia da Indústria Criativa no Brasil”, e baseou-se no mesmo conceito de definição de Indústria Criativa, de um primeiro estudo lançado pelo Departamento de Cultura, Mídia e Esporte (DCMS) do Reino Unido, no final da década de 90. Tratava-se de um mapeamento das indústrias criativas com o objetivo de mostrar que seu papel fundamental vai além de cultural, se sim de um potencial gerador de empregos e riqueza.

Em seguida, a FIRJAN surgiu com a ideia de uma abordagem mais completa sobre economia criativa, que só pode ser concretizado graças às novas estatísticas disponibilizadas pelo Ministério do Trabalho (MTE) em 2012, o qual forneceu insumo necessário para um mapeamento da Economia Criativa no Brasil. Deste modo, em 2012 a Federação lançou um novo estudo intitulado “Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil”. Além de mostrar a visão sobre a cadeia produtiva, cujo foco são empresas e o valor de produção, essa nova pesquisa construiu uma análise sobre os profissionais criativos por meio da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), utilizada como base no presente estudo.

A Cadeia da Indústria Criativa é formada por três grandes áreas. A primeira área é o Núcleo Criativo, a qual compõe o centro da cadeia produtiva e é formado por 14 segmentos criativos: Arquitetura & Engenharia; Artes; Artes Cênicas; Biotecnologia; Design; Expressões Culturais; Filme & Vídeo; Mercado Editorial; Moda; Música; Pesquisa

& Desenvolvimento; Publicidade; Software, Computação & Telecom; e TV & Rádio. A segunda área abrange as Atividades Relacionadas, as quais fornecem diretamente bens e serviços ao núcleo, em grande parte são representadas por indústrias e empresas de serviços fornecedoras de materiais e elementos fundamentais para o funcionamento. Em terceiro tem a área de Apoio que ofertam indiretamente bens e serviços ao núcleo.

Seguindo a classificação da FIRJAN, nas Tabelas 6 – 19 são descritos os segmentos criativos que compõem o Núcleo Criativo. Todas as tabelas apresentadas foram elaboradas pela autora a partir de dados coletados na CBO 2002.

A Tabela 6 mostra que o segmento criativo Arquitetura & Engenharia é composto por engenheiros de diversas categorias, entre as quais estão Ambientais, Cíveis, Eletricistas, Mecânicos, Químicos, Metalúrgicos, entre outras, além de arquitetos e urbanistas.

**Tabela 6.** Segmento criativo: Arquitetura & Engenharia.

<b>Arquitetura &amp; Engenharia</b>	
<b>Família</b>	<b>Ocupação</b>
Engenheiros Ambientais e Afins.	Engenheiro ambiental, tecnólogo em meio ambiente.
Arquitetos e Urbanistas.	Arquiteto de edificações, de interiores, de patrimônio, paisagista, arquiteto urbanista.
Engenheiros Cíveis e Afins.	Engenheiros civil, civil aeroportos, edificações, estruturas metálicas, ferrovias e metrôvias, geotécnica, hidráulica, pontes e viadutos, rodovias saneamento, túneis, transportes e trânsito.
Engenheiros Eletricistas, Eletrônicos e Afins.	Engenheiros eletrônica, eletrônico, eletrônica de manutenção, eletrônica de projetos, eletrônico de manutenção e eletrônico de projetos.
Engenheiros Mecânicos e Afins.	Engenheiros mecânico, mecânico automotivo, de energia nuclear, industrial, aeronáutico, naval.
Engenheiros Químicos e Afins.	Engenheiros químico, químico (mineração, metalurgia, siderurgia, cimenteira e cerâmica), químico (papel e celulose), químico (petróleo e borracha), químico (utilidades e meio ambiente).
Engenheiros Metalúrgicos, de Materiais e Afins.	Engenheiros de materiais, de metalurgia.
Engenheiros de Minas e Afins.	Engenheiros minas, minas beneficiamento, minas pesquisa mineral, minas planejamento, minas processo, minas projeto, agrimensor.
Engenheiros Agrimensores e Cartógrafos.	Engenheiros agrimensor e cartógrafo.
Engenheiros de Produção, Segurança e Afins.	Engenheiros de produção, de controle de qualidade, de segurança do trabalho, de riscos.
Engenheiros Agrossilvípecuários.	Engenheiros agrícola, agrônomo, pesca e florestal.
Engenheiros de Alimentos e Afins.	Engenheiro de alimentos.

O segmento criativo referente às Artes, apresentado na Tabela 7, é composto por profissionais que atuam como Artistas, Chefes de bar, de confeitaria e de cozinha, Modelo, Produtor cultural, Museólogo e Diretor e Gerentes de serviços culturais.

**Tabela 7. Segmento criativo: Artes.**

<b>Artes</b>	
<b>Família</b>	<b>Ocupação</b>
Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais.	Artista (artes visuais).
Supervisores dos serviços de transporte, turismo, hotelaria e administração de edifícios.	Chefe de bar.
Supervisores da fabricação de alimentos e bebidas.	Chefe de confeitaria.
Chefes de cozinhas e afins.	Chefe de cozinha.
Diretores e gerentes de operações em empresa de serviços pessoais, sociais e culturais.	Diretor de serviços culturais, gerentes de serviços culturais.
Modelos.	Modelo artístico.
Arquivistas e museólogos.	Museólogo.
Produtores artísticos e culturais.	Produtor cultural.

Na Tabela 8 são apresentadas as atividades dos profissionais que ocupam o segmento criativo denominado Artes Cênicas, do qual fazem parte, entre outros, Produtores artísticos e culturais, Cenógrafos, Atores, Artistas, Dançarinos, Artistas e Apresentadores.

**Tabela 8. Segmento criativo: Artes Cênicas.**

<b>Artes Cênicas</b>	
<b>Família</b>	<b>Ocupação</b>
Produtores artísticos e culturais.	Produtor de teatro.
Diretores de espetáculos e afins.	Diretor teatral.
Cenógrafos.	Cenógrafo de teatro.
Atores.	Ator
Artistas de dança (exceto dança tradicional e popular).	Assistente de coreografia, bailarino, coreógrafo, ensaiador e professor de dança.
Técnicos em cenografia.	Cenotécnico (cinema, vídeo, televisão, teatro).
Dançarinos tradicionais e populares.	Dançarino tradicional, dançarino popular.
Artistas de circo (circenses).	Acrobata, artista de circo, domador de animais (circense), mágico, malabarista, palhaço.
Apresentadores de espetáculos, eventos e programas.	Apresentador de eventos, apresentador de festas populares, apresentador de circo.

O segmento criativo intitulado Biotecnologia abrange os profissionais atuantes como Gerentes de manutenção, Profissionais da biotecnologia, Pesquisadores das ciências biológicas, Biólogos e Biomédicos, cujas ocupações são especificadas na Tabela 9.

**Tabela 9. Segmento criativo: Biotecnologia.**

<b>Biotecnologia</b>	
<b>Família</b>	<b>Ocupação</b>
Gerentes de manutenção e afins.	Tecnólogo em sistemas biomédicos.
Profissionais da biotecnologia.	Bioengenheiro, biotecnologista, geneticista.
2030-05.	Pesquisador em biologia ambiental.
Pesquisadores das ciências biológicas.	Pesquisador em biologia animal, em biologia de microorganismos e parasitas, em biologia humana, em biologia vegetal.
Biólogos e afins.	Biólogo.
Biomédicos.	Biomédico.

Outro segmento criativo é aquele referente às Expressões Culturais, para o qual são descritas as Famílias e as Ocupações na Tabela 10.

**Tabela 10. Segmento criativo: Expressões Culturais.**

<b>Expressões Culturais</b>	
<b>Família</b>	<b>Ocupação</b>
Cenógrafos.	Cenógrafo carnavalesco e festas populares.
Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais.	Conservador-restaurador de bens culturais, artesão modelador (vidros).
Vidreiros e ceramistas (arte e decoração).	Decorador de cerâmica, de vidro, de vidro à pincel, pintor de cerâmica.
Trabalhadores de tecelagem manual, tricô, crochê, rendas e afins.	Tecelão de tapetes a mão, redeiro.
Trabalhadores artesanais da confecção de calçados e artefatos de couros e peles.	Artífice do couro.
Confeccionadores de artefatos de madeira, móveis de vime e afins.	Cesteiro.
Artesãos.	Artesão bordador, ceramista, confeccionador de bijóias e ecojóias, do couro, escultor.

Na Tabela 11 é apresentada a Família e a Ocupação dos profissionais que dão origem ao segmento criativo denominado Design.

**Tabela 11. Segmento criativo: Design.**

<b>Design</b>	
<b>Família</b>	<b>Ocupação</b>
Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais.	Desenhista industrial gráfico (designer gráfico), desenhista industrial de produto.
Designer de interiores de nível superior.	Decorador de interiores de nível superior.
Desenhistas técnicos em geral.	Desenhista técnico, desenhista copista e desenhista detalhista.
Desenhistas técnicos da construção civil e arquitetura.	Desenhista técnico (arquitetura), desenhista técnico (cartografia), desenhista técnico (construção civil) e desenhista técnico (instalações hidrossanitárias).
Desenhistas técnicos da mecânica.	Desenhista técnico mecânico, técnico aeronáutico, técnico naval.
Desenhistas técnicos em eletricidade, eletrônica, eletromecânica, calefação, ventilação.	Desenhista técnico (eletricidade e eletrônica), (calefação, ventilação e refrigeração).
Desenhistas técnicos de produtos e serviços diversos.	Desenhista técnico (artes gráficas), (ilustrações artísticas), (ilustrações técnicas) e (mobiliário), desenhista e desenhista técnico de embalagens, maquetes e leiautes.
Desenhistas projetistas de construção civil e arquitetura.	Desenhista projetista de arquitetura, de construção civil.
Desenhistas projetistas da mecânica.	Desenhista projetista de máquinas, projetista mecânico.
Desenhistas projetistas da eletrônica.	Desenhista projetista de eletricidade, eletrônico.
Desenhistas projetistas e modelistas de produtos e serviços diversos.	Projetista de móveis.
Designers de interiores, de vitrines e visual, merchandiser e afins.	Designer de interiores, de vitrines, decorador de eventos.
Marceneiros e afins.	Maquetista na marcenaria, tanoeiro.
Trabalhadores de arte e do acabamento em madeira do mobiliário.	Marcheteiro.
Confeccionadores de artefatos de madeira, móveis de vime e afins.	Confeccionador de móveis de vime, junco e bambu.
Artesãos.	Artesão moveleiro.

Um tanto extenso, se comparado aos demais descritos nas Tabelas 6-10, o segmento Design abrange diversas categorias de Desenhistas técnicos – da construção civil, da mecânica, em eletricidade, eletromecânica, calefação e ventilação e de produtos e

serviços diversos – e projetistas de construção civil e arquitetura, da mecânica, da eletrônica, além de artistas visuais, designer de interiores, marceneiros e artesãos.

A Tabela 12, correspondente ao segmento criativo Filme & Vídeo mostra a participação de profissionais da escrita, fotógrafos profissionais, produtores artísticos e culturais, além de diretores de espetáculos, cenógrafos, captadores de imagens em movimento e técnicos em montagem de filme e vídeo.

**Tabela 12. Segmento criativo: Filme & Vídeo.**

<b>Filme &amp; Vídeo</b>	
<b>Família</b>	<b>Ocupação</b>
Profissionais da escrita.	Autor roteirista, crítico.
Fotógrafos profissionais.	Fotógrafo, fotógrafo publicitário, fotógrafo retratista, repórter fotográfico.
Produtores artísticos e culturais.	Produtor cinematográfico.
Diretores de espetáculos e afins.	Diretor de cinema.
Cenógrafos.	Cenógrafo de cinema
Captadores de imagens em movimento.	Diretor de fotografia.
Técnicos em montagem e edição de filme e vídeo.	Finalizador de filmes, vídeo, montador de filmes.

O segmento criativo denominado Mercado Editorial, apresentado na Tabela 13, envolve profissionais que atuam como diretor de redação, jornalista, produtor de texto, repórteres de rádio e televisão, escritores, poetas, restauradores de livros, editores de jornal, livro, revista e mídia eletrônica, entre outros.

**Tabela 13. Segmento criativo: Mercado Editorial.**

<b>Mercado Editorial</b>	
<b>Família</b>	<b>Ocupação</b>
Profissionais do jornalismo.	Diretor de redação, editor, jornalista, produtor de texto.
Profissionais da escrita.	Escritor, poeta, redator de textos técnicos.
Editores.	Editor de jornal, livro, mídia eletrônica e revista.
Locutores, comentaristas e repórteres de rádio e TV.	Repórter (rádio e televisão).
Trabalhadores da pré-impressão gráfica.	Editor de texto e imagem, programador visual gráfico.
Encadernadores e recuperadores de livros.	Restaurador de livros.

O segmento criativo descrito na Tabela 14 é referente à Moda, do qual fazem parte os profissionais que atuam como artistas visuais, desenhistas de produtos diversos, modelos, trabalhadores da confecção de artefatos de tecidos e couro, entre outros.

**Tabela 14. Segmento criativo: Moda.**

<b>Moda</b>	
<b>Família</b>	<b>Ocupação</b>
Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais.	Desenhista industrial de produto de moda (designer de moda), desenhista técnico (têxtil).
Desenhistas projetistas e modelistas de produtos e serviços diversos.	Modelista de roupas, de calçados.
Enólogos, perfumistas e aromistas.	Perfumista.
Modelos.	Modelo de modas.
Mecânicos de instrumentos de precisão.	Relojoeiro (fabricação).
Artesãos de metais preciosos e semipreciosos.	Ourives, trefilador (joalheria e ourivesaria).
Profissionais polivalentes da confecção de roupas.	Alfaiate.
Trabalhadores da confecção de artefatos de tecidos e couro.	Confeccionador de brinquedos de pano.
Trabalhadores de tecelagem manual, tricô, crochê, rendas.	Tecelão (tear manual), tricoteiro à mão.
Trabalhadores de tecelagem manual, tricô, crochê, renda.	Chapeleiro, crocheteiro à mão.
Trabalhadores artesanais da confecção de peças e tecidos.	Bordador a mão, cerzidor.
Trabalhadores artesanais da confecção de calçados e artefatos de couros e peles.	Sapateiro (calçados sob medida).
Artesãos.	Artesão rendeiro.

Caracterizado como o menor dos segmentos criativos, as atividades desenvolvidas sobre Música abrangem os produtores artísticos e culturais, os músicos intérpretes e os técnicos em áudio, conforme mostra a Tabela 15.

**Tabela 15. Segmento criativo: Música.**

<b>Música</b>	
<b>Família</b>	<b>Ocupação</b>
Produtores artísticos e culturais.	Compositor, músico arranjador, músico regente, musicólogo.
Músicos intérpretes.	Músico intérprete cantor, músico intérprete instrumentista.
Técnicos em áudio.	Projetista de som, de sistemas de áudio.

No segmento criativo Pesquisa & Desenvolvimento, apresentado na Tabela 16, estão envolvidas as atividades das instituições de pesquisa e laboratórios em todas as áreas de conhecimento. Tal segmento inclui profissionais diversos, tais como engenheiros de controle e automação, mecânicos, pesquisadores das ciências – naturais e exatas, sociais e humanas, da saúde, da agricultura – geólogos, oceanógrafos, geofísicos, filósofos, e outros, produzindo conhecimento, bens e serviços sobre os quais incide algum tipo de propriedade intelectual.

**Tabela 16. Segmento criativo: Pesquisa & Desenvolvimento**

<b>Pesquisa &amp; Desenvolvimento</b>	
<b>Família</b>	<b>Ocupação</b>
Gerentes de pesquisa e desenvolvimento e afins.	Gerente de pesquisa e desenvolvimento, especialista em desenvolvimento de cigarros.
Profissionais da metrologia.	Pesquisador em emetrologia.
Engenheiros de controle e automação, engenheiros mecânicos e afins.	Engenheiro de controle e automação.
Pesquisadores das ciências naturais e exatas.	Pesquisador em ciências da computação e informática, em ciências da terra e meio ambiente, em física, em matemática, em química.
Pesquisadores de engenharia e tecnologia.	Pesquisador de engenharia civil, de engenharia e tecnologia, de engenharia elétrica e eletrônica, de engenharia mecânica, de engenharia metalúrgica, de minas e de materiais, de engenharia química.
Pesquisadores das ciências da saúde.	Pesquisador de clínica médica, de medicina básica, em medicina veterinária, em saúde coletiva.
Pesquisadores das ciências da agricultura.	Pesquisador em ciências agrônomicas, em ciências da pesca e aquicultura, em ciências da zootecnia, em ciências florestais.
Pesquisadores das ciências sociais e humanas	Pesquisador em ciências sociais e humanas, em economia, em ciências da educação, em história, em psicologia.
Profissionais das ciências atmosféricas e espaciais e de astronomia.	Astrônomo, meteorologista.
Geólogos, oceanógrafos, geofísicos e afins.	Geólogo, geólogo de engenharia, geofísico, geoquímico, paleontólogo, oceanógrafo.
Profissionais em pesquisa e análise antropológica e sociológica.	Arqueólogo.
Filósofos.	Filósofo.

A Tabela 17 apresenta a Família de profissionais que atuam no segmento criativo Publicidade, assim com a descrição de suas ocupações.

**Tabela 17. Segmento criativo: Publicidade.**

<b>Publicidade</b>	
<b>Família</b>	<b>Ocupação</b>
Diretores de comercialização e marketing.	Diretor de marketing.
Gerentes de comercialização, marketing e comunicação.	Gerente de marketing, analista de negócios, de pesquisa de mercado.
Profissionais de publicidade.	Redator de publicidade.
Cenógrafos.	Cenógrafo de eventos, diretor de arte.
Designers de interiores, de vitrines e visual, merchandiser e afins.	Visual merchandiser.
Modelos.	Modelo publicitário.

Do segmento criativo Software, Computação e Telecom fazem parte atividades como gerência de rede, desenvolvimento de tecnologia da informação, engenharia mecatrônica, engenharia de aplicativos em computação e manutenção de telecomunicações e programador de internet e de sistemas de informação, conforme mostrado na Tabela 18.

**Tabela 18. Segmento criativo: Software, Computação & Telecom.**

<b>Software, Computação &amp; Telecom</b>	
<b>Família</b>	<b>Ocupação</b>
Gerentes de tecnologia da informação.	Gerente de rede, de desenvolvimento de sistemas, de produção de tecnologia da informação, de projetos de tecnologia da informação, de segurança de tecnologia da informação, tecnólogo em gestão da tecnologia da informação.
Engenheiros de controle e automação, engenheiros mecatrônicos e afins.	Engenheiro mecatrônico.
Engenheiros em computação.	Engenheiro de aplicativos em computação, de equipamentos em computação.
Engenheiros eletricitas, eletrônicos e afins.	Engenheiro de manutenção de telecomunicações, de telecomunicações, projetista de telecomunicações, de redes de comunicação.
Técnicos de desenvolvimento de sistemas e aplicações.	Programador de internet, de sistemas de informação, de máquinas ferramenta com comando numérico, de multimídia.

Por fim, na Tabela 19 apresenta-se a Família de profissionais que atual no segmento criativo Televisão & Rádio, juntamente com suas Ocupações.

**Tabela 19. Segmento criativo: Televisão & Rádio.**

<b>Televisão &amp; Rádio</b>	
<b>Família</b>	<b>Ocupação</b>
Locutores, comentaristas e repórteres de rádio e televisão.	Âncora de rádio e televisão, comentarista de rádio e televisão, locutor de rádio e televisão, locutor publicitário de rádio e televisão, narrador em programas de rádio e televisão, repórter de rádio e televisão.
Produtores artísticos e culturais.	Produtor de rádio, de televisão.
Diretores de espetáculos e afins.	Diretor de programas de rádio, de programas de televisão.
Cenógrafos.	Cenógrafo de televisão.
Técnicos em montagem, edição e finalização de filme e vídeo.	Editor de televisão e vídeo.
Apresentadores de espetáculos, eventos e programas.	Apresentador de programas de rádio, de programas de televisão.

Apresentados os segmentos de atividades que compõem a Economia Criativa, é de interesse conhecer características desses segmentos no estado de São Paulo no período entre 2003 e 2012.

As Tabelas 20-33 apresentam o total de trabalhadores nos segmentos criativos do estado de São Paulo no período entre 2003 e 2012, segmentos nos quais são formados por profissões criativas. Todas as tabelas foram elaboradas pela autora com base nos dados coletados na RAIS. Diferente da pesquisa da FIRJAN que se baseou na Ocupação para formular os segmentos, neste estudo utilizou-se a Família a qual cada Ocupação pertence, devido à falta de acesso aos dados, pois a ferramenta do Ministério do Trabalho utilizada fornece os dados da CBO por Família e não Ocupação. As Tabelas 20-33 foram elaboradas pela autora a partir de dados coletados na RAIS.

*Tabela 20. Total de vínculos no setor criativo Arquitetura & Engenharia.*

Setor	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Engenheiros ambientais e afins	0	0	0	0	0	0	0	53	127	301	<b>481</b>
Arquitetos	3.059	3.025	3.129	3.326	3.955	4.909	5.058	5.943	6.406	6.153	<b>44.963</b>
Engenheiros civis e afins	14.955	14.739	15.277	16.139	17.834	19.787	20.936	22.173	23.245	25.126	<b>190.211</b>
Engenheiros eletrônicos e afins	10.128	11.402	11.416	11.964	12.336	13.272	13.524	14.681	15.343	15.578	<b>129.644</b>
Engenheiros mecânicos	8.201	8.781	9.413	10.265	11.151	11.724	11.860	12.553	13.859	14.370	<b>112.177</b>
Engenheiros químicos	1.879	2.153	2.328	2.441	2.684	2.742	2.628	2.738	2.797	2.740	<b>25.130</b>
Engenheiros metalurgistas e de materiais	1.552	1.699	1.669	1.816	1.756	1.898	1.807	1.811	1.803	1.826	<b>17.637</b>
Engenheiros de minas	68	66	80	103	102	103	98	129	157	153	<b>1.059</b>
Engenheiros agrimensores e engenheiros cartógrafos	153	145	163	162	164	200	198	191	209	217	<b>1.802</b>
Engenheiros industriais, de produção e segurança	6.999	7.540	8.463	9.307	10.278	11.317	11.519	13.407	13.957	14.695	<b>107.482</b>
Engenheiros agrossilvípecuários	3.278	3.330	3.443	3.573	3.888	4.266	4.362	4.607	4.373	4.836	<b>39.956</b>
Engenheiros de alimentos e afins	0	0	0	0	0	0	0	7	8	49	<b>64</b>
<b>Total</b>	<b>50.272</b>	<b>52.880</b>	<b>55.381</b>	<b>59.096</b>	<b>64.148</b>	<b>70.218</b>	<b>71.990</b>	<b>78.293</b>	<b>82.284</b>	<b>86.044</b>	<b>670.606</b>

*Tabela 21. Total de vínculos no setor criativo Artes.*

Setor	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Diretores e gerentes de serviços pessoais, sociais e culturais.	3.214	3.231	3.636	3.793	4.210	4.574	4.686	5.210	5.691	5.626	<b>43.871</b>
Arquivologistas e museólogos.	647	1.115	1.129	1.379	1.514	1.741	1.966	2.032	2.405	2.182	<b>16.110</b>
Produtores de espetáculos.	924	1.096	1.167	1.334	1.426	1.549	1.715	1.972	1.964	2.043	<b>15.190</b>
Desenhistas industriais (designers), escultores, pintores e afins.	3.093	3.325	3.849	4.471	5.194	5.987	7.017	7.763	9.224	10.210	<b>60.133</b>
Chefes de cozinha e afins.	0	0	0	0	0	0	0	245	598	1.973	<b>2.816</b>
Modelos.	121	83	56	53	63	63	60	74	81	80	<b>734</b>
Supervisores dos serviços de transporte, turismo, hotelaria e adm. edifícios.	9.322	9.662	10.505	10.751	11.527	12.233	13.242	12.979	13.406	10.671	<b>114.298</b>
Supervisores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	3.182	3.518	3.736	3.896	4.365	4.312	4.659	4.908	5.122	6.061	<b>43.759</b>
Diretores e gerentes de serviços pessoais, sociais e culturais.	20.503	22.030	24.078	25.677	28.299	30.459	33.345	35.183	38.491	38.846	<b>296.911</b>
Arquivologistas e museólogos.	3.214	3.231	3.636	3.793	4.210	4.574	4.686	5.210	5.691	5.626	<b>43.871</b>
Produtores de espetáculos.	647	1.115	1.129	1.379	1.514	1.741	1.966	2.032	2.405	2.182	<b>16.110</b>
Desenhistas industriais (designers), escultores, pintores e afins.	924	1.096	1.167	1.334	1.426	1.549	1.715	1.972	1.964	2.043	<b>15.190</b>
<b>Total</b>	<b>3.093</b>	<b>3.325</b>	<b>3.849</b>	<b>4.471</b>	<b>5.194</b>	<b>5.987</b>	<b>7.017</b>	<b>7.763</b>	<b>9.224</b>	<b>10.210</b>	<b>60.133</b>

**Tabela 22. Total de vínculos no setor criativo Artes Cênicas.**

Setor	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Produtores de espetáculos	924	1.096	1.167	1.334	1.426	1.549	1.715	1.972	1.964	2.043	15.190
Diretores de espetáculos e afins	1.408	1.058	883	913	607	573	542	564	567	639	7.754
Cenógrafos	445	507	618	734	821	974	1.191	1.374	1.492	1.604	9.760
Atores	94	108	133	128	139	166	153	147	145	128	1.341
Coreógrafos e bailarinos	412	452	550	639	668	790	838	989	1.025	1.115	7.478
Técnicos em operação de aparelhos de cenografia	337	439	487	502	865	914	910	968	945	905	7.272
Dançarinos tradicionais e populares	29	35	27	35	63	30	39	44	50	66	418
Palhaços, acrobatas e afins	200	267	269	354	479	499	453	492	400	372	3.785
Apresentadores de espetáculos, eventos e programas.	120	151	197	190	222	259	301	414	454	427	2.735
<b>Total</b>	<b>3.969</b>	<b>4.113</b>	<b>4.331</b>	<b>4.829</b>	<b>5.290</b>	<b>5.754</b>	<b>6.142</b>	<b>6.964</b>	<b>7.042</b>	<b>7.299</b>	<b>55.733</b>

**Tabela 23. Total de vínculos no setor criativo Biotecnologia.**

Setor	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Gerentes de manutenção	3.026	3.545	3.751	4.095	5.025	5.283	5.935	6.696	7.199	7.933	52.488
Profissionais da biotecnologia	59	85	102	156	165	160	134	148	175	203	1.387
Pesquisadores das ciências biológicas	2.068	2.409	2.786	2.677	2.721	2.753	2.784	2.791	2.711	2.801	26.501
Biólogos e afins	4.591	4.635	5.066	5.347	5.741	5.765	6.033	6.126	4.930	4.855	53.089
Biomédicos	0	0	0	0	0	43	148	673	1.262	1.618	3.744
<b>Total</b>	<b>9.744</b>	<b>10.674</b>	<b>11.705</b>	<b>12.275</b>	<b>13.652</b>	<b>14.004</b>	<b>15.034</b>	<b>16.434</b>	<b>16.277</b>	<b>17.410</b>	<b>137.209</b>

**Tabela 24. Total de vínculos no setor criativo Design.**

<b>Setor</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>Total</b>
<b>Desenhistas industriais, escultores, pintores e afins</b>	3.093	3.325	3.849	4.471	5.194	5.987	7.017	7.763	9.224	10.210	<b>60.133</b>
<b>Designer de interiores de nível superior</b>	173	200	225	221	241	272	245	280	287	276	<b>2.420</b>
<b>Desenhistas técnicos</b>	6.533	6.483	6.605	6.682	7.202	7.611	7.318	7.876	7.884	8.047	<b>72.241</b>
<b>Desenhistas técnicos da construção civil e arquitetura</b>	831	898	907	1.088	1.359	1.603	1.671	1.847	2.157	2.323	<b>14.684</b>
<b>Desenhistas técnicos da mecânica</b>	1.496	1.595	1.604	1.816	1.962	2.003	1.871	1.968	2.047	2.119	<b>18.481</b>
<b>Desenhistas técnicos em eletricidade, eletrônica, eletromecânica, calefação, ventilação e refrigeração</b>	573	503	555	614	547	639	526	547	537	538	<b>5.579</b>
<b>Desenhistas técnicos de produtos e serviços diversos</b>	1.927	2.047	2.250	2.508	2.700	2.858	2.915	3.182	3.271	3.487	<b>27.145</b>
<b>Desenhistas projetistas de construção civil e arquitetura</b>	1.497	1.635	1.784	1.984	2.117	2.539	3.013	3.733	4.319	4.367	<b>26.988</b>
<b>Desenhistas da mecânica</b>	3.296	3.618	4.100	4.504	5.173	5.685	5.660	6.383	7.056	7.090	<b>52.565</b>
<b>Desenhistas da eletrônica</b>	638	687	790	897	1.054	1.250	1.326	1.454	1.743	1.912	<b>11.751</b>
<b>Desenhistas projetistas e modelistas de produtos e serviços diversos</b>	5.663	5.680	5.292	5.016	4.812	4.934	4.929	5.220	5.329	5.335	<b>52.210</b>
<b>Designers de interiores, de vitrines e visual merchandiser</b>	1.663	1.580	962	1.146	1.400	1.683	1.914	2.181	2.476	2.800	<b>17.805</b>
<b>Total</b>	<b>18.082</b>	<b>19.042</b>	<b>20.393</b>	<b>21.094</b>	<b>23.131</b>	<b>24.255</b>	<b>23.999</b>	<b>25.700</b>	<b>26.665</b>	<b>27.207</b>	<b>229.568</b>

**Tabela 25. Total de vínculos no setor criativo Expressões Culturais.**

<b>Setor</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>Total</b>
<b>Cenógrafos</b>	445	507	618	734	821	974	1.191	1.374	1.492	1.604	<b>9.760</b>
<b>Desenhistas industriais, escultores, pintores e afins</b>	3.093	3.325	3.849	4.471	5.194	5.987	7.017	7.763	9.224	10.210	<b>60.133</b>
<b>Sopradores, moldadores e modeladores de vidros e afins</b>	844	732	674	720	777	791	704	896	1.051	802	<b>7.991</b>
<b>Vidreiros e ceramistas (arte e decoração)</b>	1.712	1.836	1.788	1.801	1.691	1.800	1.641	1.886	1.788	1.675	<b>17.618</b>
<b>Trabalhadores de tecelagem manual, tricô, crochê e afins</b>	1.451	1.363	1.392	1.364	1.356	1.364	1.362	1.346	1.217	1.147	<b>13.362</b>
<b>Trabalhadores artesanais da confecção de calçados e artefatos de couros e peles</b>	10.391	13.034	13.354	11.277	10.767	10.310	9.123	9.573	8.339	7.797	<b>103.965</b>
<b>Confecionadores de artefatos de madeira, móveis de vime e afins</b>	579	798	543	627	639	633	664	641	656	612	<b>6.392</b>
<b>Artesãos</b>	0	0	0	0	0	0	0	38	38	39	<b>115</b>
<b>Total</b>	<b>18.515</b>	<b>21.595</b>	<b>22.218</b>	<b>20.994</b>	<b>21.245</b>	<b>21.859</b>	<b>21.702</b>	<b>2.317</b>	<b>23.805</b>	<b>23.886</b>	<b>219.336</b>

**Tabela 26. Total de vínculos no setor criativo Filme & Vídeo.**

Setor	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Profissionais da escrita	765	736	793	817	850	1.006	1.190	1.739	1.835	1.797	<b>11.528</b>
Fotógrafos profissionais	1.013	993	1.069	1.130	1.198	1.284	1.359	1.501	1.634	1.621	<b>12.802</b>
Produtores de espetáculos	924	1.096	1.167	1.334	1.426	1.549	1.715	1.972	1.964	2.043	<b>15.190</b>
Diretores de espetáculos e afins	1.408	1.058	883	913	607	573	542	564	567	639	<b>7.754</b>
Cenógrafos	445	507	618	734	821	974	1.191	1.374	1.492	1.604	<b>9.760</b>
Cinegrafistas	1.303	1.623	1.641	1.469	1.532	1.705	1.903	1.697	1.744	1.907	<b>16.524</b>
Técnicos em operação de aparelhos de cenográficos	5.523	5.841	4.785	5.204	5.475	5.983	5.855	6.547	6.541	6.492	<b>58.246</b>
<b>Total</b>	<b>11.381</b>	<b>11.854</b>	<b>10.956</b>	<b>11.601</b>	<b>11.909</b>	<b>13.074</b>	<b>13.755</b>	<b>15.394</b>	<b>15.777</b>	<b>16.103</b>	<b>131.804</b>

**Tabela 27. Total de vínculos no setor criativo Mercado Editorial.**

Setor	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Profissionais do jornalismo	7.964	9.026	9.666	10.220	11.153	11.457	11.341	12.736	13.286	13.506	<b>110.355</b>
Profissionais da escrita	765	736	793	817	850	1.006	1.190	1.739	1.835	1.797	<b>11.528</b>
Especialistas em editoração	632	483	661	689	751	807	1.173	1.297	1.334	1.417	<b>9.244</b>
Locutores, comentaristas e repórteres de rádio e televisão	2.987	3.019	3.207	3.307	3.099	3.173	3.066	3.142	2.980	4.589	<b>32.569</b>
Trabalhadores da pré-impressão gráfica	9.737	9.778	10.178	10.141	10.462	10.685	10.918	11.727	11.674	11.585	<b>106.885</b>
Encadernadores e recuperadores de livros (lotes ou a unidade)	597	633	686	585	608	647	627	719	608	558	<b>6.268</b>
<b>Total</b>	<b>22.682</b>	<b>23.675</b>	<b>25.191</b>	<b>25.759</b>	<b>26.923</b>	<b>27.775</b>	<b>28.315</b>	<b>31.360</b>	<b>31.717</b>	<b>33.452</b>	<b>276.849</b>

**Tabela 28. Total de Vínculos no setor criativo Moda.**

<b>Setor</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>Total</b>
<b>Desenhistas industriais, escultores, pintores e afins</b>	3.093	3.325	3.849	4.471	5.194	5.987	7.017	7.763	9.224	10.210	<b>60.133</b>
<b>Desenhistas técnicos de produtos</b>	1.927	2.047	2.250	2.508	2.700	2.858	2.915	3.182	3.271	3.487	<b>27.145</b>
<b>Desenhistas projetistas</b>	5.663	5.680	5.292	5.016	4.812	4.934	4.929	5.220	5.329	5.335	<b>52.210</b>
<b>Testadores sensoriais</b>	163	188	217	296	315	372	479	520	530	619	<b>3.699</b>
<b>Modelos</b>	121	83	56	53	63	63	60	74	81	80	<b>734</b>
<b>Mecânicos de instrumentos de precisão</b>	3.907	4.034	3.827	3.828	3.794	4.098	3.909	3.933	3.956	3.802	<b>39.088</b>
<b>Artêsãos de metais preciosos</b>	3.489	3.923	4.143	4.012	4.477	4.758	4.702	5.049	5.012	5.258	<b>44.823</b>
<b>Trabalhadores polivalentes das indústrias da confecção de roupas</b>	11.309	12.124	13.613	14.806	16.013	16.990	16.993	18.215	17.719	17.319	<b>155.101</b>
<b>Trabalhadores da instalação e fabricação de artefatos de tecidos e couro</b>	3.926	3.82	4.084	4.286	5.177	5.051	5.061	5.215	5.178	5.581	<b>47.541</b>
<b>Trabalhadores da tecelagem manual tricô, crochê, rendas</b>	1.451	1.363	1.392	1.364	1.356	1.364	1.362	1.346	1.217	1.147	<b>13.362</b>
<b>Trabalhadores artesanais da confecção de roupas</b>	558	588	598	716	715	701	669	691	701	703	<b>6.640</b>
<b>Trabalhadores artesanais da confecção de artefatos de couros</b>	10.391	13.034	13.354	11.277	10.767	10.310	9.123	9.573	8.339	7.797	<b>103.965</b>
<b>Artêsãos</b>	0	0	0	0	0	0	0	38	38	39	<b>115</b>
<b>Total</b>	<b>45.998</b>	<b>50.371</b>	<b>52.675</b>	<b>52.633</b>	<b>55.383</b>	<b>57.486</b>	<b>57.219</b>	<b>60.819</b>	<b>60.595</b>	<b>61.377</b>	<b>554.556</b>

*Tabela 29. Total de vínculos no setor criativo Pesquisa & Desenvolvimento.*

Setor	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
<b>Gerentes de pesquisa e desenvolvimento</b>	3.176	3.514	3.879	4.126	4.734	5.413	5.548	6.326	7.090	7.971	<b>51.777</b>
<b>Profissionais da metrologia</b>	83	163	187	239	286	341	412	452	476	509	<b>3.148</b>
<b>Engenheiros mecatrônicos</b>	42	72	87	108	113	125	136	176	213	210	<b>1.282</b>
<b>Pesquisadores das ciências naturais e exatas</b>	136	250	254	267	361	493	665	753	896	955	<b>5.030</b>
<b>Pesquisadores de engenharia e tecnologia</b>	1.266	1.435	1.507	1.442	1.527	1.945	1.943	2.531	2.733	3.427	<b>19.756</b>
<b>Pesquisadores das ciências médicas</b>	331	373	459	621	729	782	833	872	1079	1.210	<b>7.289</b>
<b>Pesquisadores das ciências da agricultura</b>	65	103	106	95	87	102	123	150	177	220	<b>1.228</b>
<b>Pesquisadores das ciências sociais e humanas</b>	565	638	634	517	574	692	664	653	670	718	<b>6.325</b>
<b>Profissionais do espaço e da atmosfera</b>	44	50	54	54	60	59	53	101	117	111	<b>703</b>
<b>Geólogos e geofísicos</b>	309	317	361	424	468	491	489	511	527	621	<b>4.518</b>
<b>Profissionais em pesquisa e análise antropológica sociológica</b>	252	250	251	265	252	225	195	199	204	203	<b>2.296</b>
<b>Filósofos e cientistas políticos</b>	0	4	2	2	2	2	6	5	11	19	<b>53</b>
<b>Total</b>	<b>6.269</b>	<b>7.169</b>	<b>7.781</b>	<b>8.160</b>	<b>9.193</b>	<b>10.670</b>	<b>11.7</b>	<b>12.729</b>	<b>14.193</b>	<b>16.174</b>	<b>103.405</b>

**Tabela 30. Total de vínculos no setor criativo Publicidade.**

Setor	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Diretores de marketing, comercialização e vendas	2.728	2.976	3.150	3.609	3.624	4.152	4.425	4.845	5.374	5.996	<b>40.879</b>
Gerentes de marketing, comercialização e vendas	50.826	53.223	58.510	63.535	68.522	74.264	81.996	85.688	94.049	101.034	<b>73.1647</b>
Profissionais de relações públicas, publicidade, mercado	14.566	17.115	19.033	22.632	27.524	32.573	37.248	42.724	50.032	62.630	<b>32.6077</b>
Cenógrafos	445	507	618	734	821	974	1.191	1.374	1.492	1.604	<b>9.760</b>
Designers de interiores, de vitrines e visual merchandiser	1.663	1.580	962	1.146	1.400	1.683	1.914	2.181	2.476	2.800	<b>17.805</b>
Modelos	121	83	56	53	63	63	60	74	81	80	<b>734</b>
<b>Total</b>	<b>70.349</b>	<b>75.484</b>	<b>82.329</b>	<b>91.709</b>	<b>101.954</b>	<b>113.709</b>	<b>126.834</b>	<b>136.886</b>	<b>153.504</b>	<b>174.144</b>	<b>1.126.902</b>

**Tabela 31. Total de vínculos no setor criativo Software Computacional.**

Setor	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Gerentes de tecnologia da informação	4.550	5.378	6.123	6.622	7.804	9.187	9.896	11.186	13.599	15.318	<b>89.663</b>
Engenheiros mecatrônicos	42	72	87	108	113	125	136	176	213	210	<b>1.282</b>
Engenheiros em computação	689	851	1.034	1.253	1.567	1.857	1.827	2.209	2.716	3.179	<b>17.182</b>
Engenheiros eletroeletrônicos	10.128	11.402	11.416	11.964	12.336	13.272	13.524	14.681	15.343	15.578	<b>129.644</b>
Técnicos em programação	12.821	12.783	13.131	14.180	15.301	17.026	18.650	20.840	22.027	22.649	<b>169.408</b>
<b>Total</b>	<b>28.230</b>	<b>30.486</b>	<b>31.791</b>	<b>34.127</b>	<b>37.121</b>	<b>41.467</b>	<b>44.033</b>	<b>49.092</b>	<b>53.898</b>	<b>56.934</b>	<b>407.179</b>

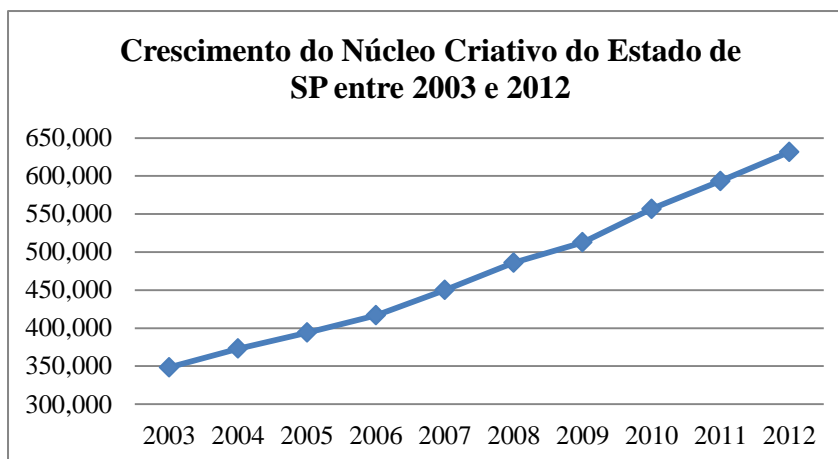
*Tabela 32. Total de vínculos no setor criativo Música.*

Setor	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Compositores e arranjadores	949	782	811	828	832	807	867	968	940	974	8.758
Músicos intérpretes	577	584	764	884	907	990	2.291	2.398	2.235	2.215	13.845
Técnicos em operação de aparelhos de sonorização	2.574	2.854	2.961	3.069	3.441	3.538	3.655	4.311	4.466	4.605	35.474
<b>Total</b>	<b>4.100</b>	<b>4.220</b>	<b>4.536</b>	<b>4.781</b>	<b>5.180</b>	<b>5.335</b>	<b>6.813</b>	<b>7.677</b>	<b>7.641</b>	<b>7.794</b>	<b>58.077</b>

*Tabela 33. Total de Vínculos no setor criativo Televisão & Rádio.*

Setor	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Locutores, comentaristas e repórteres de rádio e televisão	2.987	3.019	3.207	3.307	3.099	3.173	3.066	3.142	2.980	4.589	32.569
Produtores de espetáculos	924	1.096	1.167	1.334	1.426	1.549	1.715	1.972	1.964	2.043	15.190
Diretores de espetáculos e afins	1.408	1.058	883	913	607	573	542	564	567	639	7.754
Cenógrafos	445	507	618	734	821	974	1.191	1.374	1.492	1.604	9.760
Técnicos em operação de aparelhos de cenografia	5.523	5.841	4.785	5.204	5.475	5.983	5.855	6.547	6.541	6.492	58.246
Apresentadores de espetáculos e eventos e programas.	120	151	197	190	222	259	301	414	454	427	2.735
<b>Total</b>	<b>11.407</b>	<b>11.672</b>	<b>10.857</b>	<b>11.682</b>	<b>11.650</b>	<b>12.511</b>	<b>12.670</b>	<b>14.013</b>	<b>13.998</b>	<b>15.794</b>	<b>126.254</b>

Ao longo do período em questão, os três maiores segmentos, ou seja, com maior participação no emprego formal foram Publicidade com um total de 1.126.902 empregados, Arquitetura & Engenharia com 670.606 e Design com 598.077. O núcleo criativo esteve em constante crescimento de 2003 a 2012, como apresentado no Gráfico 3.



**Gráfico 3.** Crescimento do Núcleo Criativo do Estado de SP em número de trabalhador.  
**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados coletados na RAIS.

O desenvolvimento dos setores criativos tem um importante papel para o progresso urbano e regional, pois estimula a geração de empregos qualificados e o desenvolvimento de produtos com alto valor agregado. De acordo com a FIRJAN, em 2011 o estado de São Paulo se destacou por concentrar quase metade das empresas brasileiras que utiliza as ideias como insumo principal de sua produção. Além disso, com a massa salarial gerada pelas empresas estima-se que o núcleo criativo paulista tenha gerado um Produto Interno Bruto de 48 bilhões de reais neste mesmo ano, o que corresponde a 3,5% do PIB nacional. Deste modo São Paulo tem o maior PIB criativo do país, e o terceiro em participação no núcleo criativo, inferior ao do Rio de Janeiro e Distrito Federal.

Na análise da remuneração média dos trabalhadores, a Tabela 34 mostra os valores em reais durante o período de 2003 a 2012, por segmento criativo. Ao longo dos anos, o segmento Pesquisa & Desenvolvimento obteve a maior média salarial em relação aos outros segmentos, correspondendo a cerca de quase oito mil reais por trabalhador, seguido do segmento Arquitetura & Engenharia com uma remuneração média de aproximadamente seis mil reais. As mais baixas ficaram com os segmentos Moda e Expressões Culturais, com remunerações médias em torno de um mil e 1.200 reais, respectivamente.

**Tabela 34. Remuneração Média (em R\$) por Trabalhador no núcleo criativo do estado de SP no período de 2003 a 2012.**

Segmentos	Anos										Total
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Arquitetura & Engenharia	4.083,8	4.483,8	4.796,5	5.101,4	5.369,2	5.764,1	6.202,5	6.693,0	7.237,7	7.818,2	5.961,0
Artes	1.523,1	1.665,1	1.738,1	1.822,2	1.926,3	2.076,2	2.212,8	2.418,7	2.599,4	2.945,0	2.181,3
Artes Cênicas	2.074,6	2.304,4	2.416,6	2.476,6	2.641,0	2.791,4	3.038,6	3.230,1	3.393,2	3.669,1	2.906,8
Biotecnologia	2.872,4	3.068,3	3.239,2	3.451,9	3.760,9	4.222,3	4.456,1	4.781,8	5.399,6	5.793,2	4.269,6
Design	1.162,5	1.289,7	1.397,9	1.500,0	1.607,8	1.738,9	1.847,3	1.984,1	2.162,5	2.349,2	1.766,1
Expressões Culturais	747,0	798,5	868,6	988,2	1.093,3	1.221,0	1.420,1	1.558,2	1.796,0	2.064,0	1.279,1
Filme e Vídeo	1.410,1	1.534,3	1.767,2	1.876,6	1.993,9	2.130,2	2.340,6	2.657,8	2.787,0	3.012,3	2.219,6
Mercado Editorial	1.909,8	2.039,3	2.121,1	2.234,9	2.330,2	2.549,2	2.730,4	2.996,0	3.231,2	3.317,5	2.603,8
Moda	693,6	759,1	806,0	885,1	945,2	1.047,4	1.154,3	1.255,9	1.395,5	1.562,0	1.072,2
Música	1.174,6	1.233,1	1.465,7	1.644,7	1.694,8	1.788,5	1.844,9	1.866,0	2.014,6	2.059,8	1.741,0
P&D	5.790,9	6.230,6	6.576,3	6.846,6	7.051,0	7.462,5	7.761,9	8.172,2	8.791,2	9.594,9	7.759,2
Publicidade	4.039,8	4.432,1	4.690,6	4.889,5	5.049,1	5.326,5	5.434,6	5.787,2	6.170,6	6.464,8	5.438,1
Software, Computação e Telecom	3.765,3	4.142,7	4.399,8	4.567,3	4.682,2	5.015,4	5.245,9	5.536,7	5.982,5	6.516,0	5.173,0
TV e Rádio	1.298,4	1.437,4	1.617,0	1.717,8	1.951,1	2.094,0	2.283,4	2.452,7	2.517,0	2.562,2	2.036,1

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados coletados na RAIS.

Neste capítulo foram apresentadas as características que compõem a Economia Criativa e a Economia Tradicional do estado de São Paulo. Para melhor compreensão de cada foram apresentados os setores que compõe cada uma, assim como o total de trabalhadores que atuam em cada setor, a remuneração média de cada trabalhador e o nível de escolaridade. No próximo capítulo será feito a análise comparativa de ambas as economias e suas participações no desenvolvimento econômico do estado.

### **3 ANÁLISE COMPARATIVA: ECONOMIA CRIATIVA *VERSUS* ECONOMIA TRADICIONAL**

No Capítulo 2 foram apresentadas variáveis sobre os setores da Economia Tradicional e também sobre os segmentos que compõem a Economia Criativa do estado de São Paulo, no período entre 2002 e 2012. As informações foram coletadas no Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e também no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Considerando os dados obtidos por meio das fontes citadas previamente, o objetivo do presente capítulo é apresentar uma análise descritiva dos mesmos e realizar uma análise comparativa entre as duas economias – Tradicional e Criativa. Pretende-se visualizar as variações ocorridas nos principais setores tanto da Economia Tradicional quanto da Economia Criativa, destacando a influência que cada uma exerce sobre a economia no estado de São Paulo, utilizando-se de tabelas e gráficos<sup>7</sup>.

Devido à considerável quantidade de informações alcançadas referente ao número de vínculos empregatícios, remuneração média por trabalhador e grau de escolaridade, todas conforme o setor de atividade ou segmento criativo, optou-se por selecionar os três mais significativos setores da Economia Tradicional e segmentos da Economia Criativa, utilizando como parâmetro as maiores médias de remuneração média por trabalhador no período entre 2002 e 2012. Para os setores da Economia Tradicional, as três maiores médias foram obtidas para os setores de atividades relacionadas à Extrativa Mineral, Serviços Industriais de Utilidade Pública e Administração Pública. Da Economia Criativa, foram selecionados os segmentos criativos denominados Arquitetura & Engenharia, Publicidade e Pesquisa & Desenvolvimento. Os valores médios que justificam a seleção dos setores e segmentos citados são apresentados nas Tabelas A3 e A4 do Apêndice A.

O presente capítulo está organizado em seções. Nas seções 3.1 e 3.2 são apresentadas, respectivamente, as análises descritivas considerando os três setores selecionados da Economia Tradicional e os três segmentos criativos da Economia Criativa. Na seção 3.3 desenvolve-se uma análise comparando as principais características dos setores selecionados da Economia Tradicional com aqueles segmentos criativos selecionados da Economia Criativa. São comparados os comportamentos do total de vínculos, da remuneração média por trabalhador, da presença de homens e mulheres em

---

<sup>7</sup> Todos os gráficos apresentados neste capítulo foram elaborados pela autoria e tiveram como fonte a RAIS.

cada setor e também o grau de escolaridade predominante, considerando o período entre os anos de 2003 e 2012.

### 3.1 ECONOMIA TRADICIONAL

Conforme citado anteriormente, os três setores que apresentaram as maiores médias referentes à remuneração média por trabalhador foram Extrativa Mineral, Serviços Industriais de Utilidade Pública e Administração Pública. A Tabela 35 apresenta o número de vínculos empregatícios gerados entre 2002 e 2012 para os três setores.

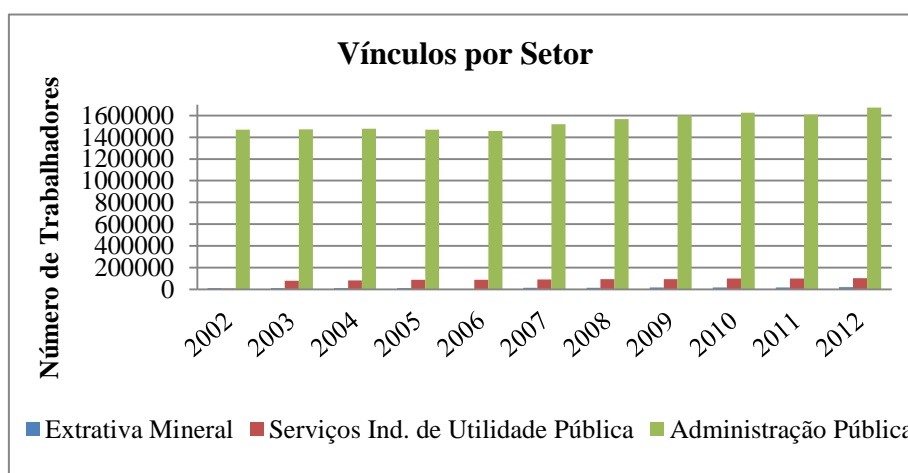
**Tabela 35.** Total de vínculos gerados entre 2002 e 2012 nos setores selecionados.

Anos	Setores		
	Extrativa Mineral	Serviços Ind. de Utilidade Pública	Administração Pública
2002	13.398	78.680	1.469.826
2003	12.577	79.379	1.472.890
2004	12.447	82.037	1.476.843
2005	13.093	88.133	1.470.661
2006	14.470	87.934	1.457.431
2007	15.334	92.768	1.518.034
2008	16.282	95.200	1.565.147
2009	16.695	95.081	1.600.657
2010	18.589	100.609	1.624.624
2011	17.872	101.753	1.607.225
2012	20.741	102.485	1.673.636
<b>Total</b>	<b>171.498</b>	<b>1.004.059</b>	<b>16.936.974</b>

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados coletados na RAIS.

Comparando os três setores apresentados na Tabela 35, pode-se observar que o setor de Administração Pública apresenta o maior número de trabalhadores nos anos considerados, representando 93,5% de trabalhadores no total desses três setores. Extrativa Mineral corresponde ao setor de atividades que gerou o menor número de vínculos empregatícios no período analisado, quando comparado com os demais, correspondendo a menos de 1% do total de empregos.

No Gráfico 4 é possível visualizar a significativa diferença no número de trabalhadores no setor de Administração Pública comparado aos outros dois setores da Tabela 35, o qual empregou aproximadamente 17 mil trabalhados. Serviços Industriais de Utilidade Pública foi o segundo setor com mais vínculos, seguido por Extrativa Mineral com o menor número de empregados.



**Gráfico 4.** Total de vínculos nos três setores da economia entre 2002 e 2012.

Administração Pública apresentou o maior número de funcionários, mas em taxas percentuais o setor Extrativo Mineral foi o que gerou mais emprego aumentando em 55% o número de trabalhadores. As taxas de crescimento nos vínculos para Serviços Industriais e Utilidade Pública e Administração Pública foram 30% e 14%, respectivamente.

A Tabela 36 contém a remuneração média total nos três setores selecionados.

Com os valores apresentados observa-se que, por apresentar o maior número de trabalhadores, o setor de Administração Pública gerou a maior remuneração média total entre 2002 e 2012. Vale ressaltar novamente que o setor de atividades Extrativa Mineral apresentou a maior variação na remuneração média total no período, visto que o valor alcançado em 2012 foi quase cinco vezes mais alto quando comparado com o valor de 2002.

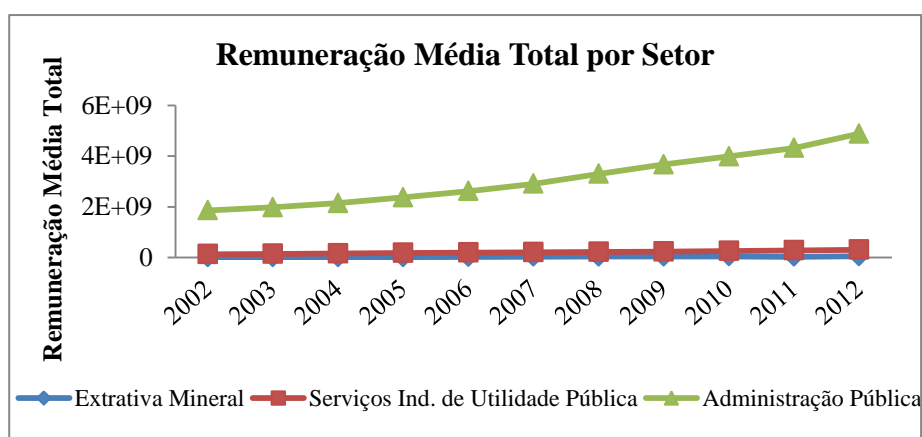
O comportamento da remuneração média total dos três setores no período analisado é ilustrado no Gráfico 5, no qual é possível observar uma grande diferença nos valores apresentados no setor de Administração Pública comparado aos demais. A remuneração média total do setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública permaneceu entre 132 milhões e 308 milhões de reais entre 2002 e 2012.

**Tabela 36.** Remuneração Média Total (em R\$) nos setores selecionados.

Anos	Setores		
	Extrativa Mineral	Serviços Ind. de Utilidade Pública	Administração Pública
2002	10.617.145,68	132.325.064,30	1.860.096.301,00
2003	11.659.321,17	148.662.863,00	1.980.572.106,00
2004	12.889.339,93	168.172.275,90	2.144.410.571,00
2005	15.303.787,96	185.304.336,90	2.372.853.637,00
2006	25.898.138,84	199.815.898,50	2.619.248.835,00
2007	31.025.462,17	209.095.366,50	2.911.620.170,00
2008	38.387.650,94	225.793.615,00	3.299.022.533,00
2009	41.952.062,37	239.433.445,80	3.673.958.025,00
2010	51.382.122,04	262.074.982,70	3.987.689.988,00
2011	3.6135.841,90	284.219.665,70	4.323.834.197,00
2012	51.366.356,04	308.213.469,30	4.880.195.932,00
<b>Total</b>	<b>326.617.229,00</b>	<b>2.363.110.984,00</b>	<b>34.053.502.295,00</b>

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados coletados na RAIS.

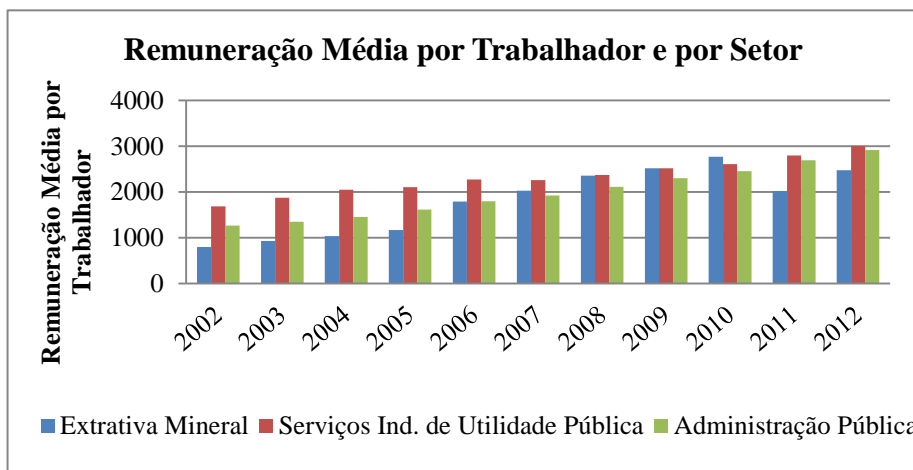
Considerando a remuneração média por trabalhador, o setor de Serviços Industriais e Utilidade Pública apresentou a maior média no período analisado, com um salário de 2.300 reais, seguido pelo setor de Administração Pública, cuja média foi de aproximadamente 1.900 reais. Já o setor Extrativo Mineral teve a menor média salarial com 1.800 reais por trabalhador entre 2002 e 2012.



**Gráfico 5.** Remuneração Média Total por setor no estado de SP entre 2002 e 2012.

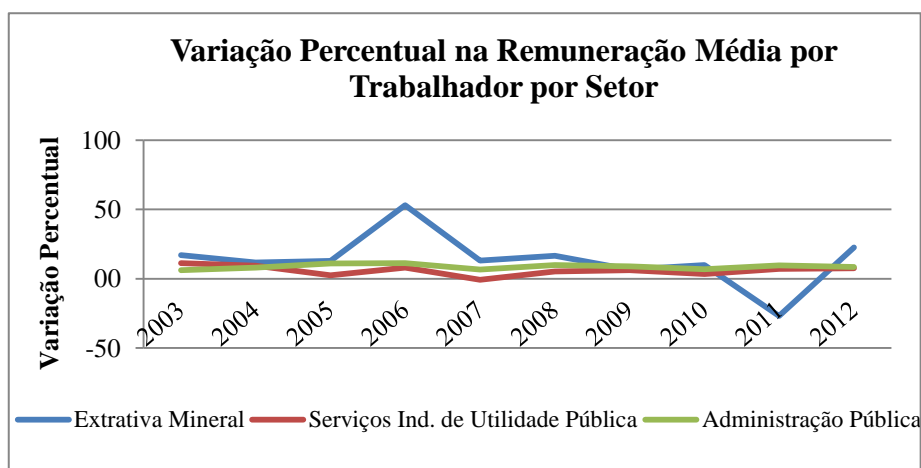
Os comportamentos das remunerações médias por trabalhador em cada um dos setores destacados durante os anos de 2002 a 2012 são ilustrados no Gráfico 6, no qual é possível notar que as maiores remunerações médias correspondem ao setor de Serviços

Industriais e Utilidade Pública, exceto nos anos de 2009 e 2010. Em 2009, a renda média desse setor equiparou-se à renda média do setor Extrativo Mineral e, em 2010, foi ultrapassada pelo mesmo setor.



**Gráfico 6.** Remuneração média por trabalhador nos setores no período de 2002 a 2012.

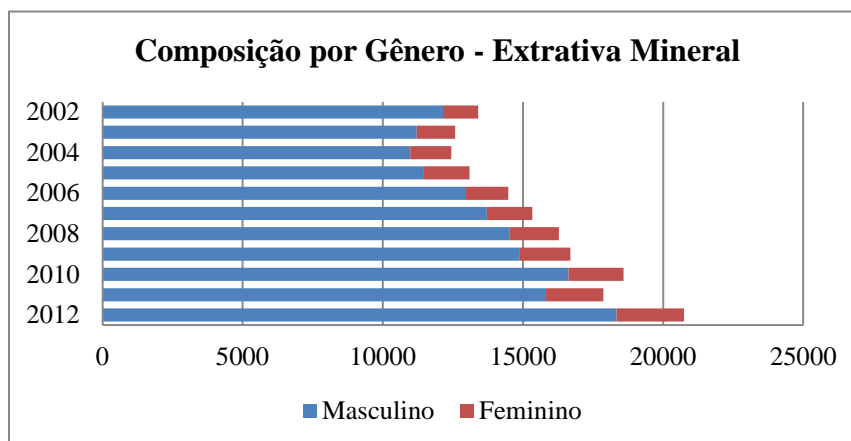
Ao longo dos anos, o setor Extrativo Mineral sofreu instabilidades salariais, apresentando um forte crescimento em 2006 e uma queda acentuada em 2011 na remuneração média por trabalhador, como é possível visualizar no Gráfico 7. Considerando os setores de Administração Pública e Serviços Industriais de Utilidade Pública, os salários médios permaneceram estáveis nos anos em questão. As variações percentuais na remuneração média por trabalhador nos setores são ilustradas no Gráfico 7.



**Gráfico 7.** Variação percentual da remuneração média por trabalhador nos setores. **Fonte:** Elaboração própria a partir de dados coletados na RAIS/MTE.

A relação de trabalho entre homens e mulheres ainda é questão polêmica no Brasil. As diferenças trabalhistas existem em todos os setores. Embora seja comum encontrar mais

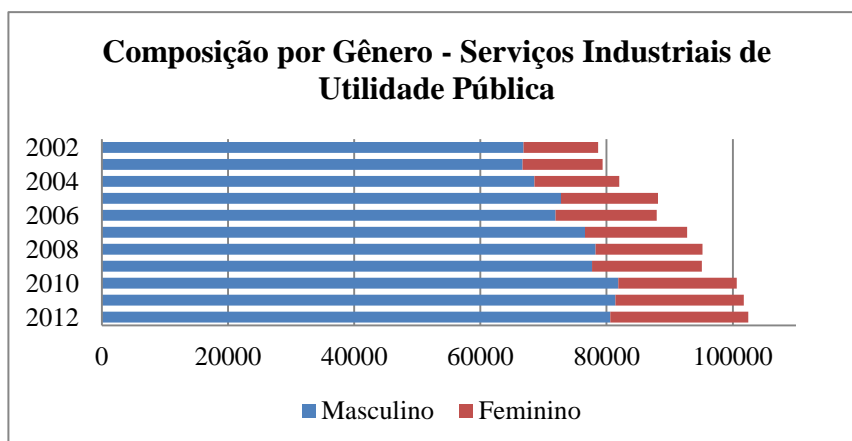
homens trabalhando em cada setor comparado ao número de mulheres em atividade, no setor de Administração Pública os números se invertem e a quantidade de mulheres passa a ser maior que a de homens. No setor Industrial, formado pelos setores Extrativo Mineral, Indústria de Transformação e Serviços Industriais de Utilidade Pública, a quantidade de homens é bem maior que a quantidade de mulheres. Tais comparações podem ser feitas nos Gráficos 8, 9 e 10, os quais mostram os números de homens e mulheres em cada setor.



**Gráfico 8.** Gênero no setor Extrativo Mineral do estado de SP entre 2002 e 2012.

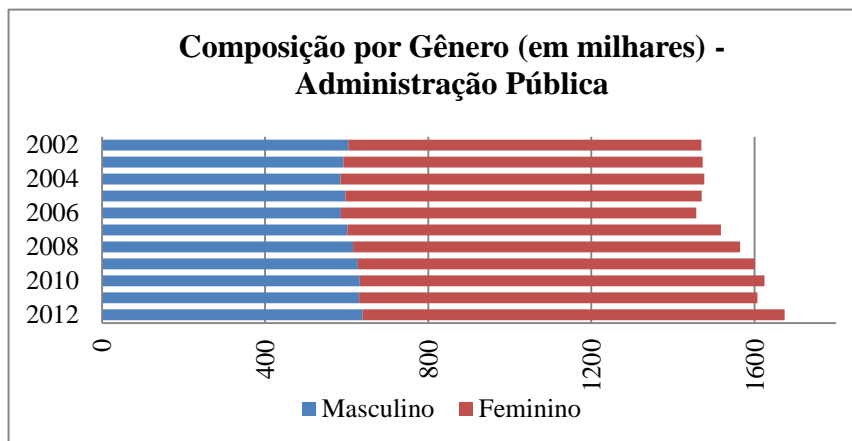
O Gráfico 8 mostra que no setor Extrativo Mineral predominam trabalhadores do sexo masculino durante todo o período analisado, sendo mínima a presença de mulheres em tal atividade.

No setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública, a presença de funcionários do gênero feminino é um tanto maior se comparada ao setor Extrativo Mineral. No entanto, a diferença nas quantidades entre trabalhadores homens e mulheres também é significativa para este setor, como evidencia o Gráfico 9.



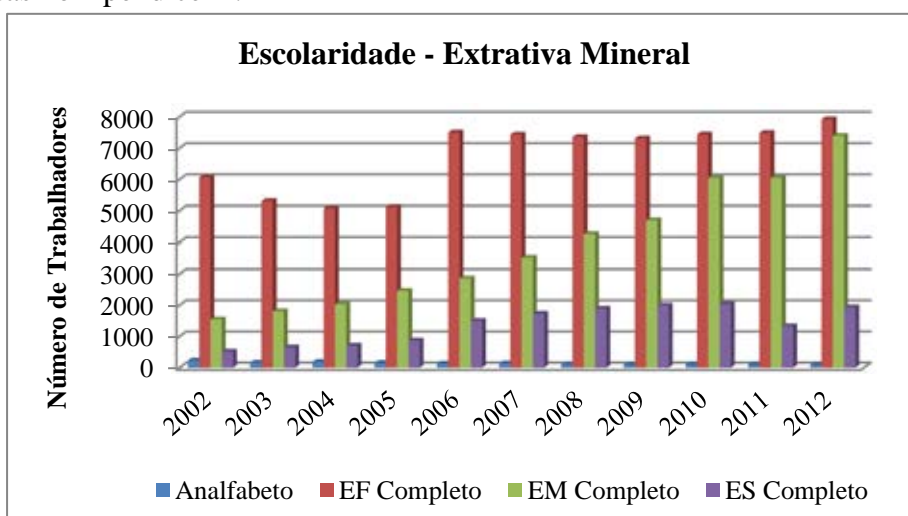
**Gráfico 9.** Gênero para Serviços Industriais de Utilidade Pública entre 2002 e 2012.

Diferentemente dos anteriores, o setor de Administração Pública emprega um número maior de mulheres em suas atividades, tendo este ultrapassado a quantidade de trabalhadores homens desde 2002 até 2012. O Gráfico 10 ilustra tal informação.



**Gráfico 10.** Gênero no setor de Administração Pública entre 2002 e 2012.

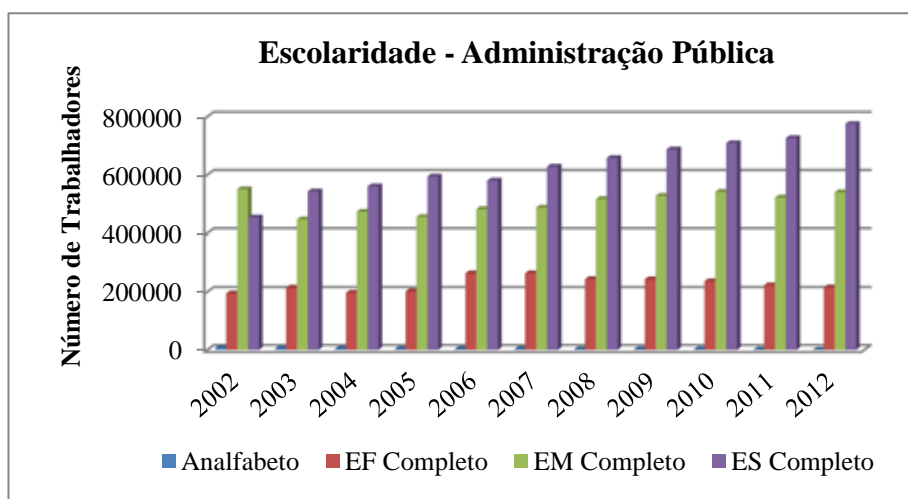
A demanda por qualificação dos trabalhadores nos setores da Economia Tradicional é analisada de acordo com o nível de escolaridade no estado de São Paulo, no período entre os anos de 2002 e 2012. Os Gráficos 11, 12 e 13 apresentam o número de empregados em cada setor, conforme o grau de instrução, considerando somente as quantidades de funcionários com Ensino Fundamental (EF), Ensino Médio (EM), Ensino Superior (ES), todos completos, e também a quantidade de Analfabetos. Para as demais categorias, isto é, Ensino Fundamental (EF), Ensino Médio (EM), Ensino Superior (ES), todos incompletos, e também a quantidade de funcionários com Mestrado e Doutorado, as quantidades são apresentadas no Apêndice A.



**Gráfico 11.** Nível de escolaridade no setor Extrativo Mineral entre 2002 e 2012.

No setor Extrativo Mineral predominam trabalhadores que possuem o EF e o EM, ambos completos, os quais apresentam taxas relativamente maiores quando comparadas com a quantidade de trabalhadores com ES completo. Em 2012, por exemplo, os dois níveis juntos representavam aproximadamente 88% do total de trabalhadores, sendo que apenas 11% possuíam ES completo. Em relação aos Analfabetos, apesar de sua existência, a taxa é significativamente baixa, correspondendo a menos de 1% do total de funcionários atuantes no setor.

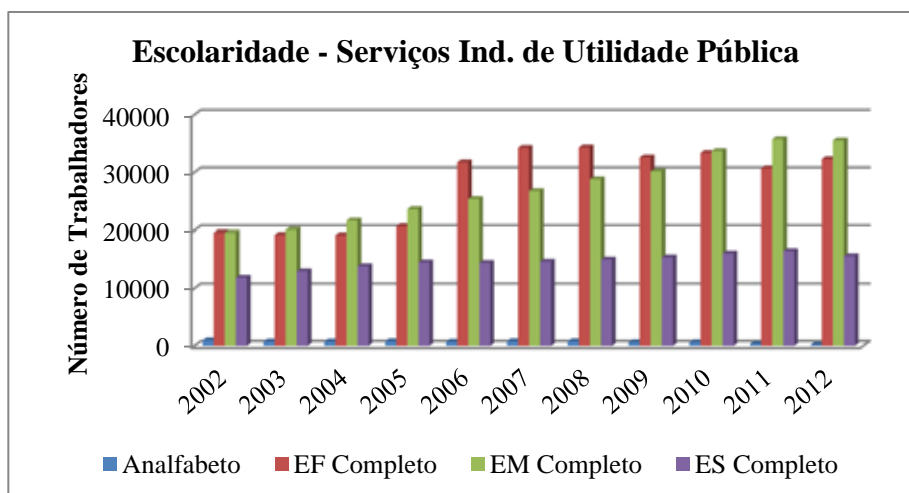
Para o setor de Administração Pública, em todos os anos incluídos no período analisado, com exceção de 2002, o predomínio é de empregados com Ensino Superior completo, seguido por funcionários com Ensino Médio completo.



**Gráfico 12.** *Nível de escolaridade no setor de Administração Pública no estado de SP.*

No Gráfico 12 é evidente o aumento na diferença entre as quantidades de funcionários com EM e ES completos durante o período considerado. Enquanto em 2004 a diferença entre o número de funcionários com EM e ES completo era de aproximadamente 87 mil, em 2012 a diferença foi superior a 235 mil. Dada a exigência de muitos concursos públicos por uma maior qualificação, o nível de Analfabetos atuantes em tal setor é praticamente nulo.

A maioria dos trabalhadores do setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública possuíam Ensino Fundamental e Ensino Médio, ambos completos, ao longo do período entre 2002 e 2012, mas a partir de 2010 a quantidade de pessoas que concluíram o Ensino Médio aumentou. Em 2012, 42% dos empregados apresentaram grau de instrução equivalente ao Ensino Médio completo e 18% concluíram o Ensino Superior.



**Gráfico 13.** Nível de escolaridade no setor Serviços Ind. de Utilidade Pública.

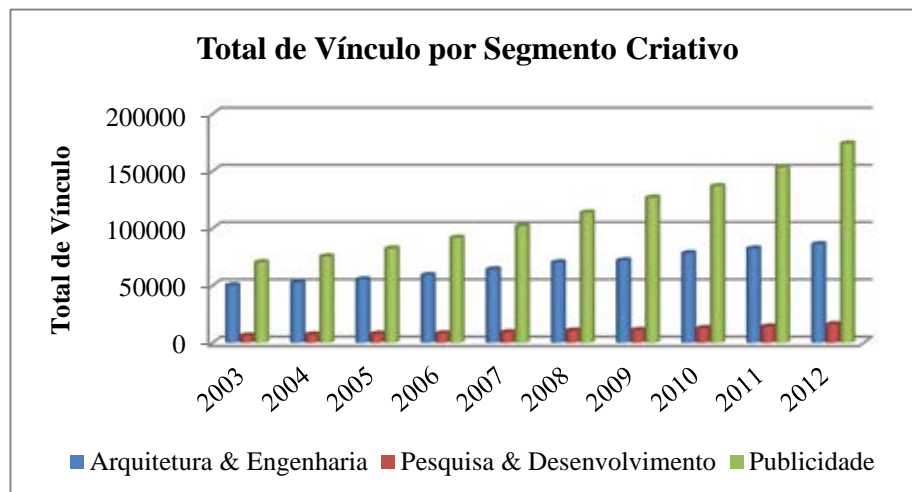
Na seção seguinte, buscar-se-á apresentar as principais características dos segmentos criativos selecionados, assumindo como parâmetro as médias mais altas apresentadas pelas remunerações médias por trabalhador, entre 2003 e 2012. Os gráficos apresentados na seção 3.2 foram elaborados pela autora a partir dos dados coletados na RAIS/TEM.

### 3.2. ECONOMIA CRIATIVA

Sob a ótica da Economia Criativa, os segmentos selecionados para a análise, isto é, Arquitetura & Engenharia, Publicidade e Pesquisa & Desenvolvimento, apresentam assim como os demais segmentos criativos, a capacidade de criar como o principal insumo do homem. Isso está presente não apenas nas empresas criativas, mas também em toda a economia. Deste modo, os profissionais criativos estão distribuídos por todos os setores econômicos, sejam eles denominados criativos ou não.

Tomando esses três segmentos criativos como base, o segmento Publicidade apresentou o maior número de trabalhadores, correspondendo a quase 60% do total dos três, no período entre 2003 e 2012, seguido de Arquitetura & Engenharia com 35% do total de trabalhadores e Pesquisa & Desenvolvimento com apenas 5%.

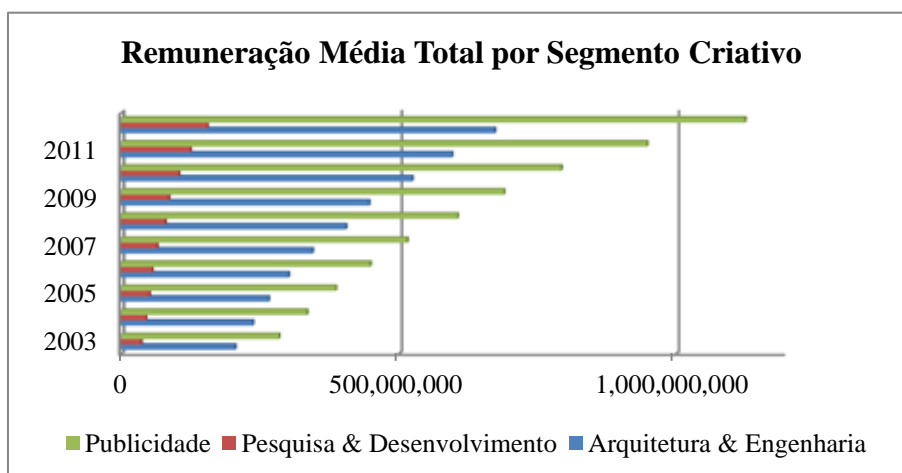
O Gráfico 14 apresenta o total de empregados em cada setor no estado de São Paulo no período analisado e mostra que, no decorrer dos anos, o número de trabalhadores aumentou em todos os segmentos com variações positivas.



**Gráfico 14.** Total de Vínculo por segmento criativo no estado de SP entre 2003 e 2012.

Embora o número de vínculos empregatícios tenha se mantido crescente nos três segmentos criativos em questão, os setores de Publicidade e de Pesquisa & Desenvolvimento evidenciaram aumentos significativos nos números de empregados entre 2003 e 2012, atingindo taxa percentuais de 147,5% e 158%, respectivamente. Para o setor de Arquitetura & Engenharia, a taxa de crescimento foi de apenas 71%.

O setor de Publicidade destacou-se também frente aos demais por ter gerado maior remuneração média total no período em análise, conforme mostra o Gráfico 15. Em 2012, por exemplo, enquanto a remuneração média total do setor foi de 1,1 bilhão de reais, para os setores de Arquitetura & Engenharia e Pesquisa & Desenvolvimento as rendas médias foram, respectivamente, de 672 milhões e 155 milhões.

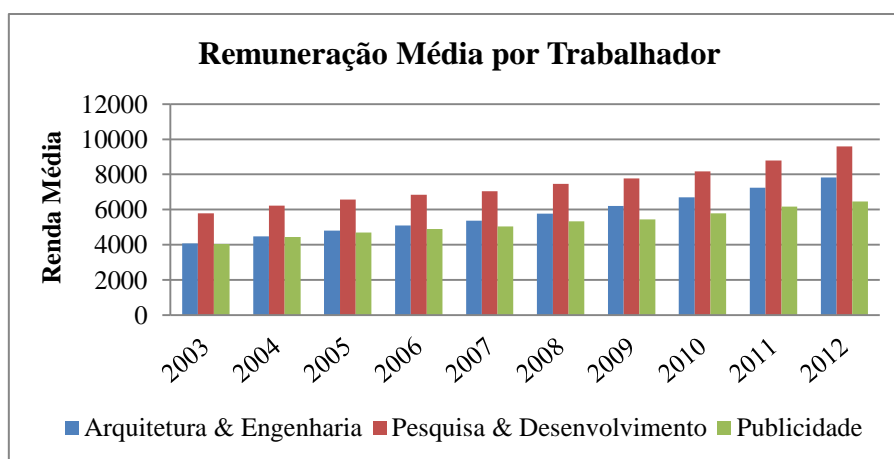


**Gráfico 15.** Remuneração média total por segmento criativo entre 2003 e 2012 (em R\$)

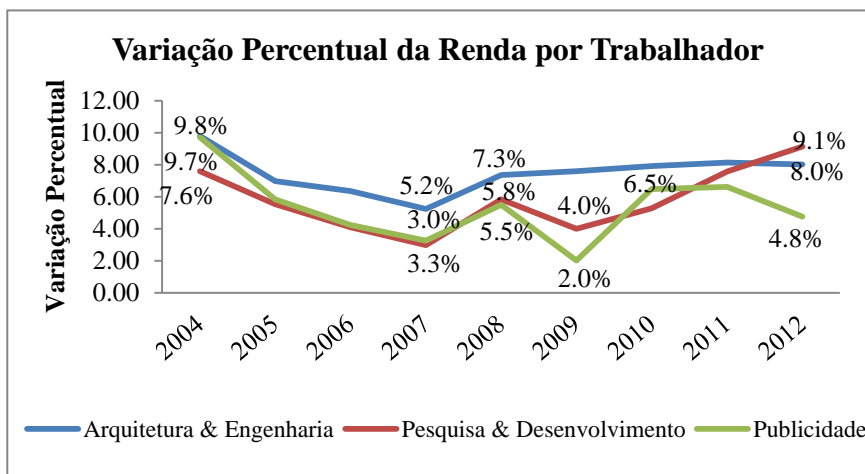
A remuneração média total gerada nos três segmentos criativos em destaque aumentou no decorrer de todos os anos. De 2003 a 2012, as taxas de aumento na renda média foram de 227%, 327% e 296%, respectivamente para os setores de Arquitetura & Engenharia, Pesquisa & Desenvolvimento e Publicidade, crescimento considerado para menos de 10 anos.

Embora o setor de Publicidade tenha gerado os maiores valores para a remuneração média total entre 2003 e 2012, quando se trata da remuneração média por trabalhador, o segmento criativo Pesquisa & Desenvolvimento é o que possui a maior média do período analisado chegando a aproximadamente 7.400 reais de salário médio, devido a menor participação no emprego formal do estado de São Paulo. Arquitetura & Engenharia obteve uma média de 5.700 reais para cada trabalhador, e Publicidade com 5.200 reais em média. Tal cenário é ilustrado no Gráfico 16, a qual mostra também que, enquanto em 2003 as rendas médias por trabalhador nos segmentos criativos Arquitetura & Engenharia e Publicidade eram praticamente iguais, em 2012, a diferença entre as mesmas foi superior a 1.300 reais.

As variações percentuais da renda média por trabalhador nos três segmentos criativos foram semelhantes entre si e permaneceram estáveis entre os anos de 2003 e 2012. No período entre 2003 e 2007 todas foram decrescentes e mostraram crescimento em 2008, como mostra o Gráfico 17. A partir de 2008, a variação percentual na renda média por trabalhador do segmento Arquitetura & Engenharia manteve-se constante até 2012. Já os segmentos Publicidade e Pesquisa & Desenvolvimento voltaram a cair em 2009, sendo esta queda mais acentuada em Publicidade, segmento que evidenciou decréscimo novamente em 2011. Porém nenhum segmento criativo apresentou variação percentual negativa no período analisado.

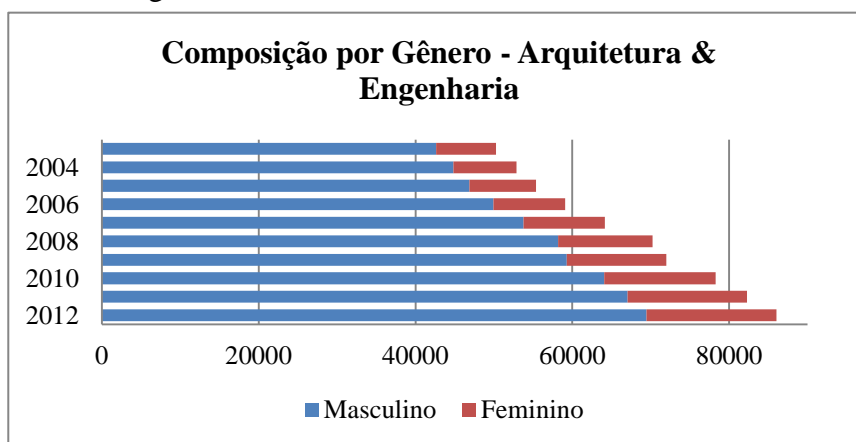


**Gráfico 16.** Remuneração média por trabalhador nos setores criativos selecionados.



**Gráfico 17.** Variação percentual da remuneração média por trabalhador por segmento.

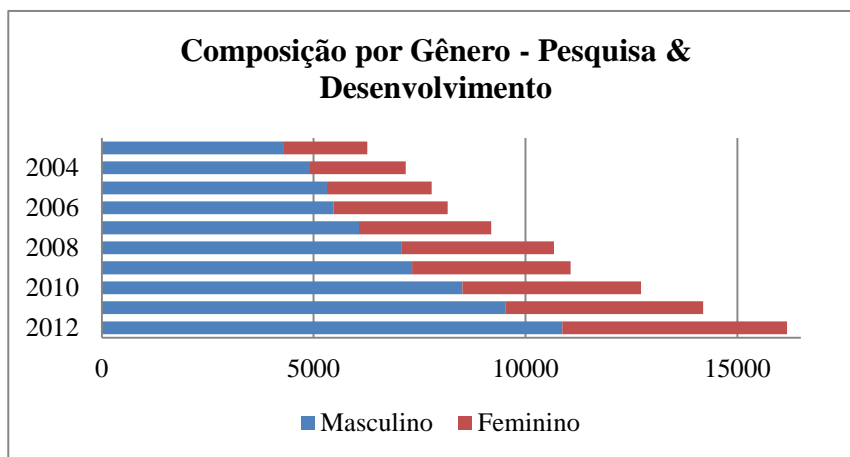
A participação por gênero do trabalhador nos segmentos criativos em questão é significativamente desigual, conforme observado nos Gráficos 18,19 e 20.



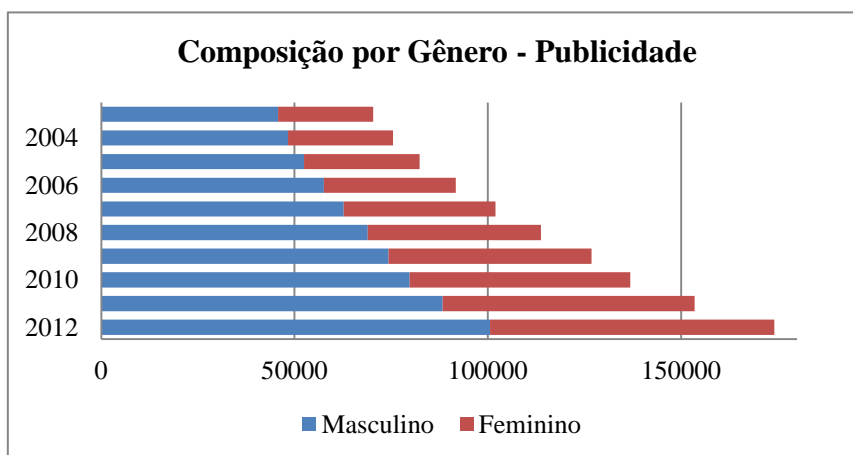
**Gráfico 18.** Gênero dos trabalhadores em Arquitetura & Engenharia no estado de SP.

O total de trabalhadores homens é muito maior que o total de mulheres nos três segmentos. Considerando o total de funcionários, o número de homens chega a 83% do total em Arquitetura & Engenharia, 67% em Pesquisa & Desenvolvimento e 60% em Publicidade, evidenciando maior participação dos homens no emprego formal quando comparado com a quantidade de mulheres.

A economia criativa destaca-se por utilizar o conhecimento para gerar ideias. Para isso, a qualificação da mão de obra é necessária. Nos três segmentos selecionados, o predomínio é de trabalhadores com o Ensino Superior Completo.



**Gráfico 19.** Gênero dos trabalhadores em Pesquisa & Desenvolvimento.

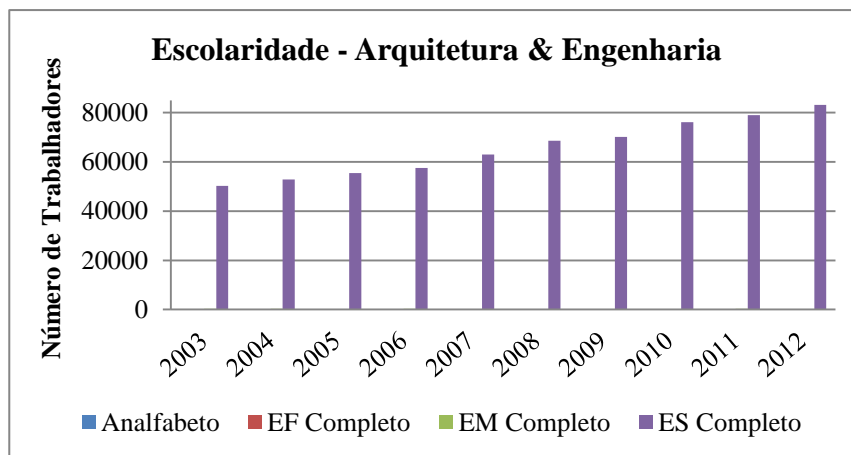


**Gráfico 20.** Gênero dos trabalhadores em Publicidade no estado de SP.

O Gráfico 21 mostra que, no setor de Arquitetura & Engenharia, a presença de funcionários com nível de escolaridade inferior ao ES Completo é mínima. Além disso, o número de trabalhadores com ES Completo foi crescente durante todo o período, passando de 50 mil em 2003 para 83 mil em 2012, isto é, aumento de 66%. Ainda para o segmento de Arquitetura & Engenharia, 100% dos trabalhadores apresentaram-se com grau de instrução equivalente ao Ensino Superior Completo.

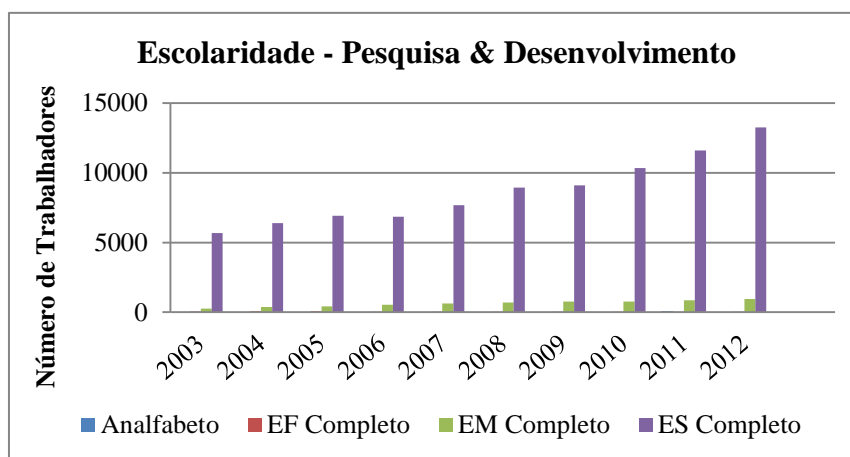
Assim como no segmento criativo anterior, no que se refere à Pesquisa & Desenvolvimento, ES Completo foi o nível de instrução predominante no período

analisado, tendo apresentado um aumento de 133,7% entre 2003 e 2012 no número de funcionários com tal escolaridade, conforme mostrado no Gráfico 22.



**Gráfico 21.** Nível de escolaridade em Arquitetura & Engenharia, de 2003 a 2012.

Considerando o total de trabalhadores, somente 6% tiveram escolaridade equivalente ao EF Completo, tendo apresentado queda de 20% entre 2003 e 2012, e aqueles com ES Completo preenchiam quase 93% do quadro de funcionários atuantes neste segmento criativo.

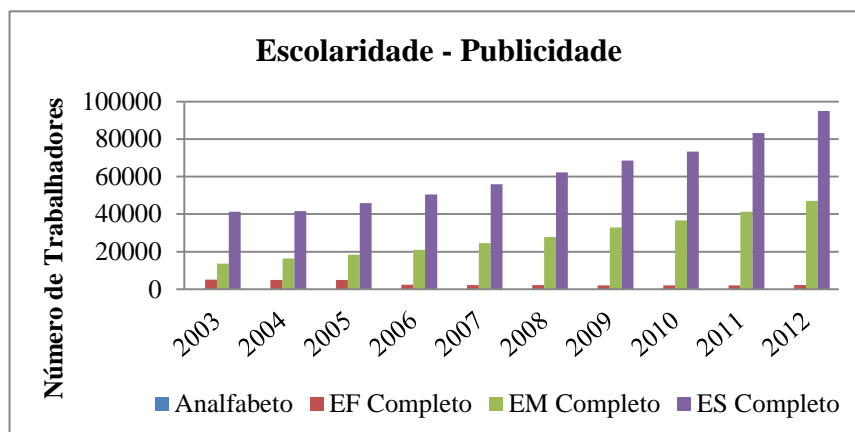


**Gráfico 22.** Nível de escolaridade em Pesquisa & Desenvolvimento, de 2003 a 2012.

No segmento Publicidade, a quantidade de trabalhadores com ES Completo também foi maior quando comparada com o número de funcionários com EF e EM, ambos completos. O Gráfico 23 permite visualizar tal distribuição.

Em 2012, enquanto 28% dos funcionários possuíam o EM Completo, 56% mostraram ter o ES Completo. O número de Analfabetos em cada segmento foi próximo de zero. De modo geral, as profissões criativas demandam um alto grau de formação, o que

contribui para a geração de alto valor agregado. Além disso, é muito comum entre essas profissões a meritocracia, ou seja, a posição de cada empregado é baseada no seu mérito, pois este modo privilegia o trabalho movido a estímulos.



**Gráfico 23.** Nível de escolaridade no segmento Publicidade, de 2003 a 2012.

Apresentadas as características dos três setores selecionados da Economia Tradicional – Extrativo Mineral, Administração Pública e Serviços Industriais de Utilidade Pública – e também dos três segmentos criativos selecionados da Economia Criativa – Arquitetura & Engenharia, Pesquisa & Desenvolvimento e Publicidade, utilizando como parâmetro as maiores médias das remunerações por trabalhador, na seção seguinte é desenvolvida uma análise comparativa destacando as principais diferenças entre ambas as Economias.

### 3.3. ECONOMIA TRADICIONAL *VERSUS* ECONOMIA CRIATIVA

A presente seção tem por objetivo realizar uma análise comparativa das características dos setores e segmentos previamente selecionados, considerando a Economia Tradicional e a Economia Criativa. Para cada uma das economias e por setores, será comparado o total de vínculos empregatícios gerados, a remuneração média total e também por trabalhador, a participação de homens e mulheres e o nível de escolaridade dos funcionários atuantes nas diversas atividades. Serão consideradas as informações referentes ao estado de São Paulo no período entre os anos de 2003 e 2012.

- **Total de Vínculo**

Para comparar o total de vínculos empregatícios gerados entre 2003 e 2012 pelas Economias Tradicional e Criativa, conforme os setores e segmentos previamente selecionados, considere os valores apresentados na Tabela 37.

**Tabela 37.** Valores percentuais para o total de vínculos gerados no estado de SP.

Anos	Setores da Economia Tradicional			Segmentos Criativos		
	Extrativa Mineral	Serviços Ind. de Util. Pública	Adm. Pública	Arquitetura & Engenharia	Pesquisa & Desenvolvimento	Publicidade
<b>2003</b>						
<b>2004</b>	-1,03	3,35	0,27	5,19	14,36	7,30
<b>2005</b>	5,19	7,43	-0,42	4,73	8,54	9,07
<b>2006</b>	10,52	-0,23	-0,90	6,71	4,87	11,39
<b>2007</b>	5,97	5,50	4,16	8,55	12,66	11,17
<b>2008</b>	6,18	2,62	3,10	9,46	16,07	11,53
<b>2009</b>	2,54	-0,13	2,27	2,52	3,72	11,54
<b>2010</b>	11,34	5,81	1,50	8,76	15,02	7,93
<b>2011</b>	-3,86	1,14	-1,07	5,10	11,50	12,14
<b>2012</b>	16,05	0,72	4,13	4,57	13,96	13,45

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados coletados na RAIS.

A Tabela 37 é composta por valores percentuais referentes às taxas de crescimento no número de emprego gerado em cada um dos setores. Observa-se que, em 2004, enquanto o setor Extrativo Mineral apresentou taxa negativa para o aumento de vínculos, o segmento criativo Pesquisa & Desenvolvimento foi o que gerou a maior quantidade de empregos, dado o aumento de 14,36% em relação ao ano anterior. A Tabela 37 mostra também que nos anos de 2005, 2006, 2009 e 2011, os maiores números de empregos foram gerados pelo segmento criativo de Publicidade. Nesses mesmos anos, os setores de Serviços Industriais de Utilidade Pública e de Administração Pública apresentaram taxas negativas para tal índice. Assim como observado em 2004, o segmento criativo Pesquisa & Desenvolvimento foi o responsável pela geração das maiores quantidades de empregos também nos anos de 2007, 2008 e 2010, tendo alcançado um crescimento de 16% em 2008, o maior registrado no período considerado. Embora em 2012 o setor Extrativo Mineral tenha atingido a maior taxa de crescimento no número de empregos, igual a 16,05%, o segmento Pesquisa & Desenvolvimento apresentou um valor bem próximo, dado por aproximadamente 14%.

- **Remuneração Média Total**

A comparação da remuneração média total de cada setor da Economia Tradicional e de cada segmento da Economia Criativa no período de 2003 a 2012, está na Tabela 38.

**Tabela 38.** Valores percentuais para a remuneração média total entre 2003 e 2012.

Anos	Setores da Economia Tradicional			Segmentos Criativos		
	Extrativa Mineral	Serviços Ind. de Util. Pública	Adm. Pública	Arquitetura & Engenharia	Pesquisa & Desenvolvimento	Publicidade
<b>2003</b>						
<b>2004</b>	10,55	13,12	8,27	15,49	23,04	17,72
<b>2005</b>	18,73	10,19	10,65	12,03	14,56	15,43
<b>2006</b>	69,23	7,83	10,38	13,49	9,18	16,12
<b>2007</b>	19,80	4,64	11,16	14,25	16,02	14,80
<b>2008</b>	23,73	7,99	13,31	17,51	22,84	17,66
<b>2009</b>	9,29	6,04	11,37	10,32	7,88	13,81
<b>2010</b>	22,48	9,46	8,54	17,36	21,10	14,93
<b>2011</b>	-29,67	8,45	8,43	13,65	19,95	19,57
<b>2012</b>	42,15	8,44	12,87	12,96	24,38	18,85

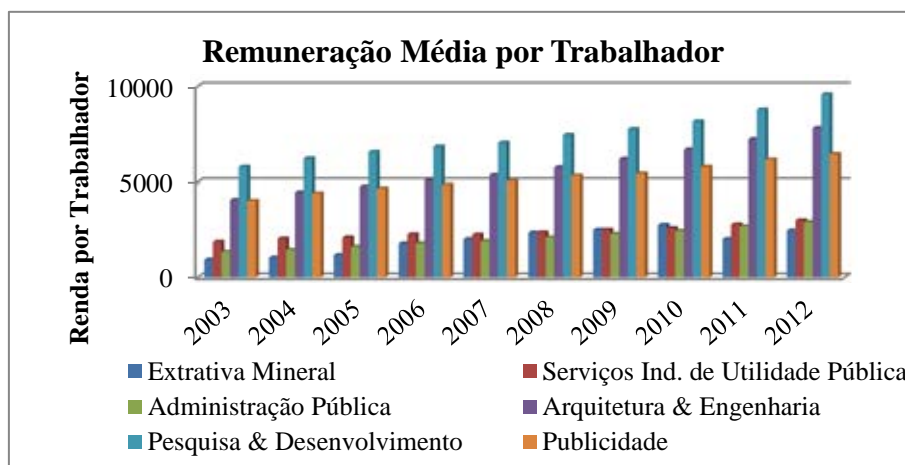
**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados coletados na RAIS.

Na Tabela 38 são apresentados os valores percentuais referentes às taxas de crescimento do total de remuneração gerado por cada setor e segmento. Em 2006 pode-se ver que o setor Extrativo Mineral teve um imenso crescimento a uma taxa de quase 70%, e em 2011 este mesmo setor teve a maior taxa negativa de crescimento de quase 30%, seguido de um aumento de 42% no ano posterior. Este setor teve as maiores taxas de crescimento da remuneração nos anos 2005, 2006, 2007, 2008, 2010 e 2012, enquanto o setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública apresentou as menores taxas nos anos 2005, 2006, 2007, 2008, 2009 e 2012 sendo a menor em 2007 de apenas 4,6%.

- **Remuneração Média por Trabalhador**

Comparando a remuneração média por trabalhador, os três segmentos criativos possuem uma média muito maior que os setores do IBGE, como apresentado no Gráfico 24. Pela análise do rendimento médio de cada trabalhador, os considerados criativos apresentam uma média muito superior aos empregados dos setores tradicionais. Isso ocorre devido ao nível de especialização ser muito superior em relação a média brasileira. Os

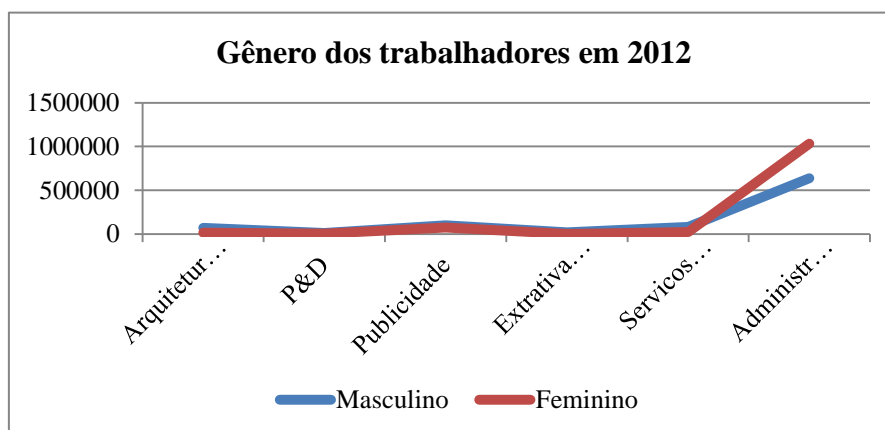
segmentos Pesquisa & Desenvolvimento e Arquitetura & Engenharia, que apresentam os maiores rendimentos médios, possuem quase 100% de seus trabalhadores com ensino superior completo, o que demonstra a alta capacitação técnica desses profissionais.



**Gráfico 24.** Remuneração média (em R\$) por trabalhador por setor e segmento no estado de SP.

- **Gênero**

Pela comparação de gênero dos trabalhadores, com exceção do setor Administração Pública, o número de homens é superior ao número de mulheres, como apresentado no Gráfico 25.



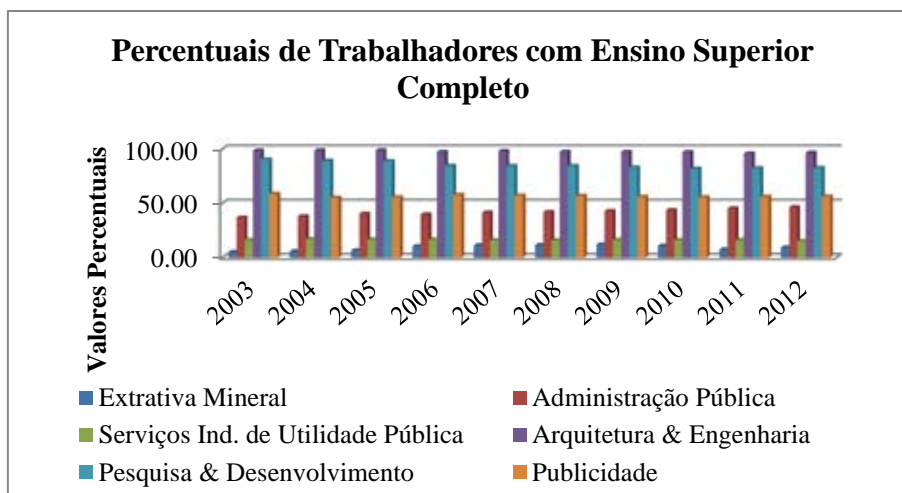
**Gráfico 25.** Gênero dos trabalhadores dos setores no estado de SP, no ano 2012.

O gráfico apresenta uma comparação no total de trabalhador do sexo masculino e feminino de cada setor no ano de 2012. A participação dos homens no emprego formal supera a participação das mulheres em quase todos os setores. Apenas Administração Pública possui mais mulheres, cerca de 61,8% do total de funcionários. O setor Extrativa

Mineral apresenta a maior participação masculina, 88% dos empregados são homens contra apenas 12% de mulheres.

- **Escolaridade**

O grau de instrução dos trabalhadores é comparado pela porcentagem de pessoas com nível superior completo apresentado no Gráfico 26.



**Gráfico 26.** *Trabalhadores com ensino superior completo nos setores e segmentos.*

Os segmentos criativos comparados com os setores da economia, apresentam uma porcentagem muito maior de trabalhadores com ensino superior completo. Isso ocorre devido a alta necessidade de especialização que esses segmentos exigem, o que faz com que a grande maioria de seus profissionais tenham qualificação a nível superior.

Através da análise comparativa do presente capítulo, ficou mais evidente a participação de cada economia no desenvolvimento do estado de São Paulo. Com relação aos vínculos gerados no período analisado, de 2003 a 2012, os segmentos criativos geraram mais empregos. As maiores remunerações também foram geradas pela economia criativa. A participação por gênero foi semelhante entre ambas, no qual a maioria havia mais trabalhadores homens que mulheres. O nível de escolaridade foi a diferença mais significativa, pois nos segmentos criativos todos os trabalhadores possuíam ensino superior completo, algo pouco visto nos setores da economia tradicional.

## **Conclusão**

Desde o surgimento da Economia Criativa aos dias de hoje, muitos países demonstraram um crescente interesse no assunto visando o crescimento econômico e aumento nos investimentos. O crescimento econômico para os países industrializados, necessita de setores econômicos com rápidos crescimentos, com taxas acima da média de crescimento do PIB. Deste modo, as indústrias criativas se tornaram um dos setores mais dinâmicos da economia mundial (UNCTAD 2010). Além disso possuem um grande potencial para alavancar as economias nacionais, regionais e de cidades, pois geram emprego, renda e desenvolvimento.

No Brasil a Economia Criativa está presente em todo o território com destaque para o estado de São Paulo, por se tratar de um estado com maior número de empresas e trabalhadores. A Economia Criativa teve uma participação crescente no emprego formal do estado nos últimos 10 anos. O número de vínculos empregatícios dentro dos segmentos criativos crescia a cada ano, de 348 mil trabalhadores em 2003 a 631 mil em 2012. A renda gerada por esses segmentos tem um crescimento mais estável e a uma média acima dos setores da economia. O rendimento médio de cada trabalhador nos segmentos criativos apresentam uma média muito acima que nos setores econômicos, devido à maior capacitação técnica dos profissionais criativos, o qual exigem um nível de qualificação muito alto, o que justifica a grande maioria desses trabalhadores terem nível superior completo. Quanto à composição por gênero, os segmentos criativos não diferem dos demais setores da economia, os quais a maioria apresentam mais homens do que mulheres em seu quadro de profissionais.

A influência da Economia Criativa em qualquer economia, mas necessariamente no estado de São Paulo, é evidente, e a tendência é aumentar ao longo dos anos. Com a globalização e a adoção de novas tecnologias que possibilitam o desenvolvimento comercial de produtos criativos, a tendência é focar na expansão de mercado, garantindo o dinamismo dos setores criativos citado anteriormente.

## Bibliografia

- DEHEINZELIN, L. (2011). *Economia Criativa, seus pilares e fases constituintes*.
- DOMAR, E. (1946). Capital Expansion, Rate of Growth, and Employment. *Econometrica* **14** (2): 137–47.
- FIRJAN (2012) *Indústria Criativa: Mapeamento da indústria criativa no Brasil*. Rio de Janeiro: Sistema Firjan.
- FURTADO, C. (1974). O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Harrod, R.F. (1939). An Essay in Dynamic Theory. *The Economic Journal* **49** (193): 14–33.
- HOWKINS, J. (2001). *The Creative Economy – How people make Money from ideas*. Londres: Penguin Books.
- LEWIS, W. A. *Economic development with unlimited supply of labor*. Manchester School of Economic and Social Studies, Oxford: B. Blackwell, V.22, n.2, p.139-191, 1954.
- LIST, F. (1841). *The National System of Political Economy*.
- MINISTÉRIO DA CULTURA. (2011). *Plano da Secretaria da Economia Criativa*. Disponível em <[http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/08/livro\\_web2edicao.pdf](http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/08/livro_web2edicao.pdf)>. Acesso em: 8 abril 2013.
- NURKSE, R. (1952). Some international aspects of the problem of economic development. *American Economic Review*.
- REIS, A.C.F. (org.) (2008) *Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento*. São Paulo: Itaú Cultural.
- RICARDO, D. (1831) *The Principles of Political Economy and Taxation (1831)*.
- ROSEINSTEIN-RODAN, P. (1943). *Problems of industrialization of eastern and south eastern Europe*. *Economic Journal*, v. 53.
- UNCTAD (2010). *Creative Economic Report*. Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento. Disponível em [http://unctad.org/es/Docs/ditctab20103\\_en.pdf](http://unctad.org/es/Docs/ditctab20103_en.pdf). Acesso em: 27 março 2013.
- UNESCO (2013). *Creative Economy Report. Special Edition – Widening Local Development Pathways*. Disponível em <<http://www.unesco.org/culture/pdf/creative-economy-report-2013.pdf>>. Acesso em: 12 março 2014.

## APÊNDICE A

**Tabela A1.** Nível de escolaridade representado por Ensino Fundamental (EF) Incompleto, Ensino Médio (EM) Incompleto, Ensino Superior (ES) Incompleto, Mestrado e Doutorado dos setores da economia no estado de São Paulo de 2002 a 2012.

Setor	Escolaridade	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Extrativa Mineral</b>	EF Incompleto	3.854	3.527	3.286	3.187	1.052	992	1.016	937	1.004	906	1.076
	EM Incompleto	935	875	889	1.006	1.038	1.090	1.194	1.170	1.432	1.520	1.743
	ES Incompleto	246	242	275	300	372	410	432	461	495	441	515
	Mestrado					23	15	24	24	24	28	32
Doutorado					0	2	6	6	6	6	10	7
<b>Total<sup>c</sup></b>		<b>13.398</b>	<b>12.577</b>	<b>12.447</b>	<b>13.093</b>	<b>14.470</b>	<b>15.334</b>	<b>16.282</b>	<b>16.695</b>	<b>18.589</b>	<b>17.872</b>	<b>20.741</b>
<b>Indústria de Transformação</b>	EF Incompleto	358.468	336.824	340.448	319.861	75.469	73.476	72.819	70.147	70.132	67.088	62.983
	EM Incompleto	203.758	204.876	224.709	227.707	235.766	243.490	242.792	231.032	240.161	238.244	231.179
	ES Incompleto	72.736	67.939	80.220	84.199	91.012	98.269	104.690	105.690	108.538	109.945	105.649
	Mestrado					1.315	1.920	2.572	3.005	3.614	4.164	4.580
Doutorado					548	620	938	828	989	1.400	1.280	
<b>Total<sup>c</sup></b>		<b>1.881.153</b>	<b>1.926.916</b>	<b>2.116.743</b>	<b>2.191.701</b>	<b>2.369.974</b>	<b>2.544.678</b>	<b>2.636.486</b>	<b>2.602.550</b>	<b>2.781.115</b>	<b>2.835.337</b>	<b>2.820.813</b>
<b>Serviços Industriais de Utilidade Pública</b>	EF Incompleto	18.464	18.506	18.587	20.213	5.878	6.267	5.582	5.610	5.921	6.617	6.853
	EM Incompleto	4.767	4.740	4.571	4.837	5.564	5.559	5.278	5.167	5.456	6.184	6.576
	ES Incompleto	3.291	2.998	3.299	3.381	3.399	3.441	3.493	3.530	3.706	3.560	3.262
	Mestrado					699	900	1.780	1.834	1.659	1.967	2.001
Doutorado					53	68	100	101	57	71	76	
<b>Total<sup>c</sup></b>		<b>78.680</b>	<b>79.379</b>	<b>82.037</b>	<b>88.133</b>	<b>87.934</b>	<b>92.768</b>	<b>95.200</b>	<b>95.081</b>	<b>100.609</b>	<b>101.753</b>	<b>102.485</b>

EF Incompleto	96.262	90.401	89.057	97.089	41.605	46.177	48.395	50.898	52.345	54.647	50.725
EM Incompleto	17.118	17.039	18.259	21.544	24.884	30.645	39.043	46.539	54.491	62.702	60.183
ES Incompleto	5.089	4.772	5.297	6.308	6.246	7.612	9.757	11.077	13.180	14.323	16.499
Mestrado					51	218	263	328	436	478	503
Doutorado					15	80	72	150	183	208	216
<b>Total<sup>c</sup></b>	<b>292.507</b>	<b>279.521</b>	<b>285.094</b>	<b>331.394</b>	<b>359.852</b>	<b>434.963</b>	<b>514.364</b>	<b>566.575</b>	<b>633.882</b>	<b>694.208</b>	<b>680.771</b>
EF Incompleto	218.668	207.182	199.440	194.266	27.540	27.335	26.488	24.783	25.543	25.284	24.449
EM Incompleto	213.603	215.765	229.285	240.083	241.103	248.774	255.737	256.780	267.476	274.454	280.437
ES Incompleto	56.974	58.474	65.222	72.253	77.128	83.008	90.770	96.322	99.913	98.915	101.337
Mestrado					360	673	1.170	1.480	1.990	2.120	2.373
Doutorado					250	743	906	1.149	1.238	1.366	1.315
<b>Total<sup>c</sup></b>	<b>1.476.745</b>	<b>1.555.863</b>	<b>1.687.545</b>	<b>1.828.451</b>	<b>1.920.752</b>	<b>2.080.754</b>	<b>2.226.858</b>	<b>2.322.390</b>	<b>2.506.367</b>	<b>2.620.402</b>	<b>2.712.364</b>
EF Incompleto	479.572	444.550	430.380	416.304	103.645	102.447	98.273	96.780	99.787	101.311	97.790
EM Incompleto	259.936	250.478	264.655	277.272	288.050	304.851	317.415	314.029	333.183	350.943	369.673
ES Incompleto	182.998	169.795	193.266	209.044	221.803	239.945	261.767	277.320	284.338	299.330	303.970
Mestrado					12.535	13.995	16.992	22.001	26.279	29.684	32.184
Doutorado					12.291	13.492	14.661	17.473	19.674	21.531	21.825
<b>Total<sup>c</sup></b>	<b>3.079.935</b>	<b>3.104.356</b>	<b>3.269.881</b>	<b>3.501.193</b>	<b>3.747.597</b>	<b>4.023.232</b>	<b>4.283.662</b>	<b>4.502.732</b>	<b>4.877.008</b>	<b>5.171.891</b>	<b>5.417.583</b>
EF Incompleto	111.714	136.353	122.262	108.891	26.687	28.115	26.154	25.592	23.882	23.300	22.429
EM Incompleto	50.754	58.308	52.193	47.818	43.856	45.262	50.702	45.766	43.184	38.847	36.821
ES Incompleto	99.098	68.837	67.078	57.962	54.309	56.905	60.393	61.258	59.163	62.549	68.311
Mestrado					2.166	3.823	4.981	5.272	6.328	8.399	11.863
Doutorado					633	321	1.191	1.419	1.607	2.021	2.441
<b>Total<sup>c</sup></b>	<b>1.469.826</b>	<b>1.472.890</b>	<b>1.476.843</b>	<b>1.470.661</b>	<b>1.457.431</b>	<b>1.518.034</b>	<b>1.565.147</b>	<b>1.600.657</b>	<b>1.624.624</b>	<b>1.607.675</b>	<b>1.673.636</b>

EF Incompleto	132.693	127.379	133.420	126.868	68.272	66.328	62.483	61.203	47.457	55.389	52.353
EM Incompleto	11.503	12.984	15.665	18.352	20.359	23.989	24.531	24.586	23.923	27.332	28.239
ES Incompleto	1.718	1.761	1.967	2.119	2.246	2.749	2.793	2.882	2.887	2.705	2.776
Mestrado					75	115	144	189	175	181	233
Doutorado					18	33	44	75	59	82	123
<b>Total<sup>c</sup></b>	<b>315.804</b>	<b>315.650</b>	<b>342.587</b>	<b>336.138</b>	<b>357.108</b>	<b>369.141</b>	<b>375.160</b>	<b>372.451</b>	<b>331.411</b>	<b>364.091</b>	<b>355.148</b>

**Fonte:** Elaboração própria com dados coletados na RAIS.

<sup>c</sup>Total obtido com a soma dos dados Analfabeto, EF Completo, EM Completo e ES Completo divulgados na p. 39.

**Tabela A2.** Nível de escolaridade representado por Ensino Fundamental (EF) Incompleto, Ensino Médio (EM) Incompleto, Ensino Superior (ES) Incompleto, Mestrado e Doutorado dos segmentos criativos Arquitetura & Engenharia, Publicidade e Pesquisa & Desenvolvimento no estado de SP de 2003 a 2012.

Segmento	Escolaridade	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
	Analfabeto	6	13	11	5	0	0	0	0	4	0
	EF Completo	99	81	79	108	0	0	0	2	55	0
	EM Completo	265	274	250	263	0	0	2	1	382	0
	ES Completo	49.579	52.253	54.803	57.555	63.046	68.535	70.148	76.113	78.957	83.185
<b>Arquitetura &amp; Engenharia</b>	EF Incompleto	47	42	34	14	0	0	0	0	15	0
	EM Incompleto	29	28	30	45	0	0	0	0	32	0
	ES Incompleto	247	189	174	242	0	0	3	1	384	0
	Mestrado				650	872	1.409	1.534	1.774	1.965	2.227
	Doutorado				214	230	274	303	402	490	632
	<b>Total</b>	<b>50.272</b>	<b>52.880</b>	<b>55.381</b>	<b>59.096</b>	<b>64.148</b>	<b>70.218</b>	<b>71.990</b>	<b>78.293</b>	<b>82.284</b>	<b>86.044</b>
	Analfabeto	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
	EF Completo	5.037	5.026	5.003	6.797	6.544	6.618	6.669	6.851	7.092	7.245
	EM Completo	13.621	16.405	18.485	20.900	24.492	27.802	32.850	36.656	41.342	47.124
	ES Completo	41.327	41.668	45.823	50.524	55.858	62.257	68.555	73.389	83.161	94.970
<b>Publicidade</b>	EF Incompleto	1.675	1.536	1.560	227	169	183	186	197	162	183
	EM Incompleto	3.023	3.182	3.160	3.275	3.276	3.381	3.359	3.520	3.567	3.793
	ES Incompleto	5.666	7.667	8.298	9.485	10.893	12.382	13.887	14.785	16.268	18.720
	Mestrado				334	490	861	1.031	1.166	1.454	1.716
	Doutorado				167	232	225	297	322	456	393
	<b>Total</b>	<b>70.349</b>	<b>75.484</b>	<b>82.329</b>	<b>91.709</b>	<b>101.954</b>	<b>113.709</b>	<b>126.834</b>	<b>136.886</b>	<b>153.504</b>	<b>174.144</b>



<b>Expressões Culturais</b>	13.830.961	17.242.659	19.297.476	20.747.227	23.227.945	26.690.234	30.819.590	36.643.127	42.754.378	49.300.850	280.554.447
<b>Filme e Vídeo</b>	16.048.227	18.187.159	19.361.538	21.770.057	23.745.626	27.850.324	32.195.002	40.914.561	43.970.884	48.506.607	292.549.985
<b>Mercado Editorial</b>	43.319.138	48.279.973	53.432.738	57.568.993	62.734.804	70.805.299	77.312.130	93.955.142	102.484.199	110.975.939	720.868.354
<b>Moda</b>	31.906.103	38.236.860	42.456.081	46.586.448	52.350.475	60.210.513	66.050.260	76.379.963	84.557.810	95.873.303	594.607.815
<b>Música</b>	4.815.912	5.203.713	6.648.613	7.863.431	8.778.999	9.842.535	12.185.066	14.325.619	15.393.660	16.054.077	101.111.625
<b>P&amp;D</b>	36.303.274	44.667.416	51.170.524	55.868.611	64.819.736	79.625.025	85.901.420	104.024.116	124.773.542	155.187.585	802.341.249
<b>Publicidade</b>	284.196.480	334.548.880	386.172.05	448.411.365	514.771.535	605.674.232	689.288.068	792.181.583	947.210.504	1.125.799.928	6.128.254.631
<b>Software, Computação e Telecom</b>	106.295.396	126.294.844	139.875.33	155.866.749	173.806.861	207.972.226	230.991.257	271.805.534	322.443.434	370.981.512	2.106.333.152
<b>TV e Rádio</b>	14.810.749	16.777.364	17.555.446	20.067.846	22.730.078	26.197.480	28.931.265	34.370.213	35.865.835	39.753.819	257.060.094

Fonte: Elaboração própria com dados coletados na RAIS.

**Tabela A4. Remuneração Média Total por setores da economia no estado de São Paulo, de 2002 a 2012 (em R\$).**

Setor	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Extrativa Mineral</b>	10.617.146	11.659.321	12.889.340	15.303.788	25.898.139	31.025.462	38.387.651	41.952.062	51.382.122	36.135.842	51.366.356
<b>Indústria de Transformação</b>	2.121.766.3 48	2.431.513.7 87	2.934.557.7 46	3.227.241.6 51	3.718.258.4 13	4.201.429.4 25	4.737.055.3 96	4.907.241. 488	5.672.719.3 34	6.341.435. 963	6.802.952.6 76
<b>Serviços Ind. de Utilidade Pública</b>	132.325.06 4	148.662.86 3	168.172.27 6	185.304.33 7	199.815.89 8	209.095.36 7	225.793.61 5	239.433.44 6	262.074.98 3	284.219.66 6	308.213.46 9
<b>Construção Civil</b>	231.603.30 9	247.803.22 4	272.519.00 5	354.355.10 8	384.628.11 3	501.785.54 6	674.039.54 3	801.950.49 3	964.466.33 1	1.195.975. 650	1.247.952.4 16

<b>Comércio</b>	1.023.039.4 55	1.192.408.0 18	1.413.122.2 55	1.642.948.5 07	1.839.966.0 78	2.128.569.1 84	2.494.084.4 75	2.803.211. 552	3.309.785.8 36	3.816.870. 330	4.325.692.2 77
<b>Serviços</b>	3.410.344.7 24	3.687.334.8 05	4.163.221.1 38	4.668.452.6 84	5.169.891.1 32	5.780.363.3 39	6.640.744.8 24	7.496.385. 683	8.754.092.2 54	10.162.428 .885	11.529.959. 789
<b>Administração Pública</b>	1.860.096.3 01	1.980.572.1 06	2.144.410.5 71	2.372.853.6 37	2.619.248.8 35	2.911.620.1 70	3.299.022.5 33	3.673.958. 025	3.987.689.9 88	4.323.834. 197	4.880.195.9 32
<b>Agrop., Ext. Veg., Caça e Pesca</b>	139.704.68 1	156.931.86 7	188.373.08 8	205.096.85 5	242.732.48 0	278.299.52 4	314.202.45 4	336.355.47 1	340.181.49 7	404.200.33 5	449.525.85 1
<b>Total</b>	8.929.497.0 28	9.856.885.9 92	11.297.265. 418	12.671.556. 565	14.200.439. 088	16.042.188. 018	18.423.330. 492	20.300.488. .219	23.342.392. 347	26.565.100 .867	29.595.858. 767

**Fonte:** Elaboração própria com dados coletados na RAIS.